



Pró-Reitoria de
Extensão

INFOEXT | Informativo das ações de Extensão | Ano VI - Nº 06 - 2018

infoEXT

Informativo das Ações de Extensão

Ano VI - Nº 06 - 2018

**Jogos do
Instituto Federal
de Rondônia:
uma Estratégia que
Forma, Integra
e Transforma**



Pró-Reitoria de
Extensão

**Jogos do
Instituto Federal
de Rondônia:
uma Estratégia que
Forma, Integra
e Transforma**



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia

O **Informativo InfoEXT** é destinado à publicação de trabalhos realizados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO. Divulgar as ações de extensão, bem como oportunizar aos servidores e comunidade acadêmica a exposição de seus trabalhos com assuntos relacionados à extensão vinculados ao ensino e à pesquisa por meio da divulgação de um informativo on-line e impresso são os objetivos do **Informativo InfoEXT**.

ISSN 2318-1230



**Informativo
InfoEXT**

Porto Velho-RO

n. 06

p. 110

2018

Presidente da República

Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro da Educação

José Mendonça Bezerra Filho

**Secretário de Educação Profissional e
Tecnológica**

Marcos Antônio Viegas Filho

**Reitor do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia**

Uberlando Tiburtino Leite

Pró-Reitora de Extensão

Maria Goreth Araújo Reis

**Coordenação, Organização e Edição
do Informativo InfoEXT**

Andrea Francischini Leal

Conselho Editorial

Adonias Soares da Silva Júnior/IFRO

Andrea Francischini Leal/IFRO

Diego Carlos de Oliveira Ferreira/IFRO

Fernanda Oliveira Costa de Góes/IFRO

Jairo Tschurtschenthaler Costa/IFRO

Michele Gomes Noé da Costa/IFRO

Ghueisa Silva Ferreira Ribeiro/IFRO

Sérgio Francisco Loss/IFRO

Conselho Consultivo

Uberlando Tiburtino Leite, IFRO

Consultoria em Revisão Textual

Ândrea Francischini Leal, IFRO

Silvane Maria Pereira Brandão, IFRO

Andrelize Schabo Ferreira de Assis
Carreira, IFRO

**6ª Edição:
PROEX/IFRO**

INFORMATIVO INFOEXT

A/C Conselho Editorial:
Avenida 7 de Setembro, nº.
2.090 – Bairro Nossa Senhora
das Graças

Telefone: 2182-9609 - CEP:
76.804-124 – Porto Velho/RO
E-mails: proex@ifro.edu.br –
infoext@ifro.edu.br

Publicado em Agosto de 2018.

© 2018 - IFRO
Todos os direitos reservados. A
reprodução de qualquer parte da
obra, por qualquer meio, sem auto-
rização da editora constitui viola-
ção da LDA 9.610/98.

Capa e Projeto Gráfico:
Viviane Cristina Camelo

Images e Fotos:
Freepik, Ascom/IFRO, Coordenação
de comunicação dos *campi* IFRO,
Arquivo pessoal dos autores

Preparação dos Originais:
Ândrea Francischini Leal

Tipologia:
Heurística: 6, 8, 10; 13; 12; 16, 21, 26,
34, 42, 55, 68.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária Responsável, Cleuza Diogo Antunes/IFRO, CRB 11/864)

143 Informativo das Ações de Extensão: INFOEXT / Instituto Federal
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, Pró-Reitoria de
Extensão - v.6, n.6 (2018). – Porto Velho: IFRO, 2018 .

110 p.: 30 cm

Anual. (jan./dez.2018)

Endereço eletrônico: revista.ifro.edu.br/index.php/infoext

ISSN: 2318-1230

1. Generalidades – Periódicos. 2. Textos Informativos –
IFRO. 3. Relatos de Experiência – IFRO. I. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. II. INFOEXT.

CDD 00143
CDU 001(051)



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
MENÇÃO HONROSA	08
REPORTAGEM	11
Jogos do Instituto Federal de Rondônia: uma Estratégia que Forma, Integra e Transforma.....	11
TEXTO MENÇÃO HONROSA.....	23
Ada Code – Meninas Digitais de Rondônia: Programa de Incentivo à Participação e Permanência Feminina na Área da Computação em Rondônia e Região	23
PROEX.....	33
Implantação do Jovem Aprendiz no IFRO – Conhecendo o Programa	35
IV Mostra Cultural do IFRO: Alquimias da Arte	41
Primeiro Concurso de Produção e Declamação de Poemas dos Estudantes e Servidores do IFRO: Instabilidade, Euforia, Realização	47
Projeto Empoderamento da Mulher	61



RELATOS DE EXPERIÊNCIA	67
Comunicação Institucional em Atividade Esportiva: O JIFRO e a Manutenção do Contato com o Stakeholders do IFRO	69
Formação Inicial e Continuada: Curso Desenho Artístico.....	75
III Feira de Estágio e Negócios do IFRO <i>Campus</i> Vilhena.....	79
Primeiros Socorros e a Guarda Mirim: Relato de Experiência como Produto do Projeto Lapidar.	83
III Festival Cultural do IFRO <i>Campus</i> Porto Velho Zona Norte.....	87
Visita Técnica ao Data Center do IFRO	93
TEXTOS INFORMATIVOS	97
O Papel das Artes Circenses na Formação Inicial e Continuada de Agentes Culturais – Curso FIC.....	99
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO INFORMATIVO INFOEXT	107



APRESENTAÇÃO

Apresentamos a 6ª edição do InfoEXT, com publicação de relatos de experiência relacionados à prática extensionista dos estudantes, servidores e comunidade externa dos *campi* do IFRO. Foram selecionados oito textos com abordagens que envolvem estágio, atividades esportivas, práticas artístico-culturais, empreendedorismo e outros temas.

Uma novidade desta edição é a seção “Proex”, que traz algumas das ações que foram desenvolvidas ao longo de 2017 e 2018, tais como 1) o Projeto Empoderamento da Mulher, que contemplou 8 cursos de Formação Inicial com 160 horas de duração, em 7 municípios, atendendo mulheres em situação de vulnerabilidade; 2) o cadastramento de vários cursos, em diversos campi, do Programa de Aprendizagem “Jovem Aprendiz”, que dará a muitos alunos a possibilidade do primeiro emprego, atuando em sua área de formação; e por fim 3) a IV Mostra Cultural e 4) o 1º Concurso de Produção e Declamação de Poemas de Estudantes e Servidores do IFRO, ambos subeventos que aconteceram durante a realização do V Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRO — CONPEX.

Agradecemos a todos os autores e coautores, que confiaram em nosso trabalho e submeteram seus textos. Vocês são responsáveis diretos pela continuidade desse espaço que busca divulgar e ampliar as ações extensionistas.

Andrea Francischini Leal
Editora InfoEXT

Maria Goreth Araújo Reis
Pró-Reitora de Extensão

Menção Honrosa PROEX

É conferido ao texto **“Ada Code – Meninas Digitais de Rondônia: Programa de Incentivo à Participação e Permanência Feminina na Área da Computação em Rondônia e Região”** dos autores Kaio Alexandre Silva; Marcel Leite Rios; Heloisy Pimenta Queiroz - IFRO/*Campus Porto Velho Calama*” o título de **Mencão Honrosa** pela distinção da obra apresentada. Os itens avaliados pela comissão da coordenação da revista foram: a) inclusão de alunos extensionistas/quantidade de alunos envolvidos, b) inclusão da comunidade externa/quantidade beneficiada, c) impacto social, ambiental e econômico, d) uso adequado de tópicos (gráficos, tabelas, quadros, fotos, figuras), e) linguagem acessível à comunidade, f) coesão e coerência textual e g) difusão de produtos/tecnologia/ inovação/métodos. Sendo assim, merecedor de citação institucional, da Pró-Reitoria de Extensão, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia/IFRO. Agradecemos a participação no **Informativo InfoEXT** e logramos votos de sucesso.



JOGOS DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA: UMA ESTRATÉGIA QUE FORMA, INTEGRA E TRANSFORMA

Sergio Francisco Loss Franzin/IFRO
Ícaro Alexsander Costa/IFRO

INTRODUÇÃO



As práticas esportivas promovem o desenvolvimento pleno de seus praticantes, ao mobilizarem as múltiplas inteligências durante o movimento do corpo. O físico, o cultural, o histórico, o emocional, o intelectual, o psicológico, o filosófico e o sociológico, na constituição da totalidade dos sujeitos, transformam-se a partir dos processos de integração, em que as disputas são formas de aproximação e de aprendizado amplo e múltiplo. O Ministério do Esporte, por meio das diretrizes do Programa Segundo Tempo (BRASIL, s. d.), indica os princípios em que se fundamenta o desporto educacional: inclusão, participação, cooperação, coeducação e corresponsabilidade. Estes princípios são

evidenciados tanto nas práticas comuns cotidianas e atividades de formação pelo esporte quanto (e ainda mais) durante eventos integradores das várias modalidades esportivas, pelos torneios, amistosos e outros.

Todos eles são aplicados conjuntamente no desporto escolar, porque a participação pressupõe a inclusão, o aprendizado mútuo e o envolvimento em um fim comum: o desenvolvimento pelo jogo.

Os Jogos dos Institutos Federais (JIFs) ocorrem em três fases: a nacional, com participação dos campeões da fase regional (JIF-EN); a regional, onde participam os ganhadores da fase local (JIFRO, JIFAM, etc.); e a local, aberta a todos e com os selecionados por *campus*. São contempladas as modalidades coletivas e as individuais, nas categorias masculino e feminino. As provas coletivas envolvem basquetebol, futsal, futebol de campo, handebol, voleibol, vôlei de praia, xadrez, tênis de mesa; as provas individuais contemplam atletismo, judô e natação.

De acordo com Leite (2015), os jogos das instituições federais ocorrem na Rede Federal de Educação desde 1995 e se tornaram unificados nos Institutos a partir de 2013, com regulamento único. No IFRO, estão presentes desde 2012, sob a denominação de Jogos do Instituto Federal de Rondônia (JIFRO), somando então, até 2018, sete edições. Os objetivos, segundo o artigo 5º do Regulamento Geral do JIFRO (BRASIL, 2018), são:

- I - contribuir para o desenvolvimento integral e a autonomia dos alunos, estimulando sua participação ativa como cidadão, por meio das práticas esportivas;
- II - fomentar a prática esportiva e o desporto educacional, como preconiza o artigo 27, inciso IV, da LDB;
- III - promover a integração entre os alunos dos diferentes *campi* do IFRO;
- IV - possibilitar ações de interdisciplinaridade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- V - selecionar alunos-atletas para comporem as equipes do IFRO que participarão dos Jogos dos Institutos Federais da Região Norte (JIF-EN).

Os objetivos dos Jogos são conceituais e instrumentais, porque preveem ao mesmo tempo a formação integral e a seletiva local para uma nova etapa de realização. Por sua vez, os resultados da etapa regional consistirão em referência para participação na etapa nacional. Observa-se, portanto, que os jogos, a cada ano, vêm se desenvolvendo sob o princípio democrático de participação para todos, nas diversas manifestações que os antecedem enquanto eventos, nas três fases, e sob o princípio do rendimento, pois são selecionados para etapas subsequentes apenas aqueles com a melhor classificação prévia. Este siste-

ma de disputa é uma forma de representação que prepara os estudantes para os desafios cotidianos, pois, quando as oportunidades são restritas, é preciso um esforço e preparo maior daqueles que ambicionam melhores resultados. A disputa é um componente lúdico por meio do qual se manifestam aprendizados sobre regras, colaboração, trabalho em equipe, autoconhecimento, respeito pelo outro e exploração de recursos individuais, coletivos e instrumentais, de forma ética e técnica. Portanto, há um aprendizado de estratégias de atuação.

A figura 1 reúne alguns dos registros do JIFRO entre 2012 e 2017, em um conjunto de fotos.



Figura 1 — Registros do JIFRO entre 2012 e 2018
Fonte: IFRO (2018)

Espera-se que estudantes de ambos os gêneros participem dos jogos, inclusive aqueles que possuem necessidades específicas, porque as deficiências ou fatores de limitação não são impedimentos, haja vista a gama de possibilidades de todos se envolverem, seja como atleta, técnico, árbitro, organizador e torcedor. O esporte é uma das formas de manifestação cultural que mais integram pessoas, nos mais diversos níveis de alcance. O futebol, por exemplo, já levantou tréguas e encerrou guerras, conforme se pode observar nos relatos apresentados no site da Red Bull (2016). As Olimpíadas são uma demonstração do alcance, do envolvimento e transformação de pessoas pelo esporte no mundo todo, além de ser um exemplo de comportamento na educação para a cidadania.

Neste relato de experiência, pretende-se demonstrar os principais resultados do IFRO nas etapas regional e nacional dos Jogos dos Institutos Federais e dos *campi* na etapa local. Pretende-se ainda destacar a importância dos esportes na formação global dos participantes.

RESULTADOS NAS ETAPAS REGIONAL E NACIONAL

O IFRO vem alcançando resultados significativos na Etapa Regional Norte, conforme se observa no quadro 1. Na categoria feminino, foram conquistadas três medalhas de ouro, seis de prata e seis de bronze; na masculino, nove de ouro, nove de prata e sete de bronze, na edição 2017, realizada em Belém, na sede do Instituto Federal do Pará.

Categoria	Modalidades e Resultados		
	1º Lugar	2º Lugar	3º Lugar
Feminino	Atletismo: 3.000m rasos	Atletismo: 100m rasos	Atletismo: 800m rasos
	Judô: Superligeiro	Atletismo: Revezamento 4 x 400	Atletismo: Arremesso de Peso
	Voleibol	Atletismo: 200 m rasos	Atletismo: Lançamento de Disco
		Atletismo Geral	Atletismo: Revezamento 4 x 100
		Judô: Leve	Atletismo: 1.500m rasos
		Vôlei de Praia	Judô por Equipes
Masculino	Atletismo: 100 m rasos	Atletismo: 800 m rasos	Atletismo: Salto Triplo
	Atletismo: Salto Triplo	Atletismo: 100 m rasos	Atletismo: 200m rasos
	Atletismo: Salto em Distância	Atletismo: Revezamento 4 x 400	Judô: Leve
	Atletismo: 200m rasos	Atletismo: 400m rasos	Judô: Ligeiro
	Judô: Meio-Médio	Atletismo: 1.500m rasos	Judô: Superligeiro
	Natação: 100 m peito	Atletismo: Salto em Altura	Judô por Equipes
	Tênis de Mesa em Dupla	Atletismo Geral	Futebol de Campo
	Voleibol	Judô Absoluto	
	Xadrez Individual	Vôlei de Praia	

Quadro 1 — Resultados do IFRO no JIF-EN 2017

Fonte: JIF-EN, Boletim 6, IFPA (BRASIL, 2017)

O quadro 2 demonstra os resultados atingidos por atleta e *campus* durante os Jogos na Etapa Regional Norte, nesta mesma edição de 2017.

Mod.	Provas	Cat.	Nome	Campus	Posição	Tempo Atingido	Recordes nos Jogos
ATLETISMO	100 M Rasos	F	Katiane Amarante Cabral	Ji-Paraná	2º	13''4	13''1 (IFTO)
			Juliana Araújo Flores	PVH Calama	4º	14''4	13''1 (IFTO)
		M	Guilherme Victor Marques Torres	PVH Calama	1º	10''5	NR
			Giancarlo Eugênio Bento da Silva	PVH Calama	2º	11''0	10''5 (IFRO)
	200 M Rasos	M	Guilherme Victor Marques Torres	PVH Calama	1º	22''0	-
			Giancarlo Eugênio Bento da Silva	PVH Calama	3º	22''7	22''0 (IFRO)
		F	Katiane Amarante Cabral	Ji-Paraná	2º	28''7	28''4 (IFTO)
			Karen Alves dos Santos Soares	Colorado	7º	38''7	28''4 (IFTO)
	400 M Rasos	M	Wesley Macedo de Oliveira	PVH Calama	2º	50''4	50'' (IFAM)
			Adilson Alexandre da Silva	Colorado	4º	54''7	50'' (IFAM)
	800 M Rasos	F	Francineide Vieira Fidelis	PVH Zona Norte	3º	2'55''0	2'42''0 (IFAM)
		M	Adilson Alexandre da Silva	Colorado	2º	2'04''07	1'57''0 (IFAM - NR)
	1.500 M Rasos	F	Francineide Vieira Fideles	PVH Zona Norte	3º	6'26''0	6'06''4 (IFAM)
		M	Adilson Alexandre da Silva	Colorado	2º	4'37''9	4'29''3 (IFAM)
	3.000 M Rasos	F	Francineide Vieira Fideles	PVH Zona Norte	1º	14'22''0	-
	Salto Triplo	M	Wellyngton de Oliveira Batista	PVH Zona Norte	1º	14,13	NR
			Guilherme de Freitas Pinheiro	PVH Zona Norte	3º	12,45	14,13 (IFRO)
	Salto em Distância	M	Wellyngton de Oliveira Batista	PVH Zona Norte	1º	6,58	-
			Guilherme de Freitas Pinheiro	PVH Zona Norte	6º	5,35	6,58 (IFRO)
	Salto em Altura	M	Guilherme de Freitas Pinheiro	PVH Zona Norte	2º	1,75	1,75 (IFAM)
	Arremesso de Peso	F	Karen Alves dos Santos Soares	Colorado	3º	7,15	8,90 (IFAM)

Mod.	Provas	Cat.	Nome	Campus	Posição	Tempo Atingido	Recordes nos Jogos
ATLETISMO	Lançamento de Disco	F	Karen Alves dos Santos Soares	Colorado	3º	25,50	30,39 (IFAM, NR)
	Revezamento 4 x 400	F	Katiane Amarante Cabral, Francineide Vieira Fidelis, Karen Alves dos Santos e Juliana Araújo Flores	Colorado, Ji-Paraná, PVH Calama, PVH Zona Norte	2º	5'03"0	4'37"7 (IFAM)
		M	Adilson Alexandre da Silva, Guilherme Victor Marques Torres, Wellyngton de Oliveira Batista, Wesley Macedo de Oliveira	Colorado, PVH Calama, PVH Zona Norte	2º	3'33"9	3'25"2 (IFAM, NR)
	Revezamento 4 x 100	F	Juliana Araújo Flores, Karen Alves dos Santos	Colorado, Ji-Paraná, PVH Calama, PVH Zona Norte	3º	57"4	54" (IFAM)
		M	Giancarlo Eugênio Bento da Silva, Guilherme Victor Marques Torres, Wellyngton de Oliveira Batista, Wesley Macedo de Oliveira	PVH Calama, PVH Zona Norte	1º	43"0	NR
	Classificação Geral	F	IFRO	-	2º	88 pontos	IFAM (1º), IFTO (2º)
		M	IFRO	-	2º	169 pontos	IFAM (1º)
JUDÔ	Super Ligeiro	F	Juliana de Nazaré	Ji-Paraná	Ouro	-	-
		M	Kaian Lima	Ji-Paraná	Bronze	-	IFPA
	Ligeiro	M	Elizeu Ribeiro	Ji-Paraná	Bronze	-	IFTO
	Leve	F	Allanis Pietra	Colorado	Prata	-	IFAP
		M	Iago Macedo	Ariquemes	Bronze	-	IFAP
	Meio-Médio	M	Gabriel Mezabarra	Ariquemes	Ouro	-	-
	Absoluto	M	Gabriel Mezabarra	Ariquemes	Prata	-	IFRR
	Por Equipes	M	IFRO	-	3º	29 pontos	1º Lugar (IFAP)
		F	IFRO	-	3º	15 pontos	1º lugar (IFAP)
NATAÇÃO	100 M Peito	M	Ernesto Gomes Gonçalves Santos	Ji-Paraná	1º	1'25"75	-
	Classificação Geral	M	IFRO	-	5º	9 pontos	1º (IFAM)

Mod.	Provas	Cat.	Nome	<i>Campus</i>	Posição	Tempo Atingido	Recordes nos Jogos
TÊNIS DE MESA	Tênis de Mesa Individual	M	Lucas Gabriel de Souza Santana	PVH Calama	4º	-	1º (IFTO)
	Tênis de Mesa em Dupla	M	Maurício Ryu Fujimoto, Lucas Gabriel de Souza Santana	PVH Calama, Vilhena	1º	-	-
FUTEBOL DE CAMPO		M	IFRO		3º	-	1º (IFAM)
VOLEIBOL		F	IFRO		1º	-	—
		M	IFRO		1º	-	—
VÔLEI DE PRAIA		F	IFRO		2º	-	1º (IFPA)
		M	IFRO		2º	-	1º (IFPA)
XADREZ		M	Vinicius Ryan Rodrigues da Silva		1º	-	-

Quadro 2 — Resultados por atleta e *campus* do IFRO no JIF-EN 2017

Fonte: JIF-EN, Boletim 6, IFPA (BRASIL, 2017)

No atletismo, durante o JIF-EN 2017, o IFRO se classificou em 2º lugar nas categorias masculino e feminino, com destaque maior para o *Campus* Porto Velho Zona Norte, com quatro primeiros lugares, três segundos e cinco terceiros; no judô, ficou com ouro no super leveiro feminino pelo *Campus* Ji-Paraná, e no meio-médio pelo *Campus* Ariquemes, mas atingiu o 3º lugar na classificação geral; na natação, atingiu o 1º lugar nos 100 m peito masculino, pelo *Campus* Ji-Paraná, mas ficou em 5º lugar na classificação geral; no tênis de mesa, a melhor classificação ocorreu na modalidade em dupla, com o 1º lugar pelos *campi* Porto Velho Calama e Vilhena; ficou em 1º também no voleibol masculino e feminino e no xadrez masculino; o vôlei de praia atingiu o 2º lugar, e o futebol de campo, o 3º.

Nos Jogos dos Institutos Federais, Etapa Nacional, realizado no Instituto Federal Sul de Minas, em 2017, os resultados alcançados pelo IFRO foram estes, de acordo com o Boletim 6 da competição (BRASIL, 2017b):

- 2º lugar no voleibol feminino;
- 2º lugar no judô feminino, categoria super leveiro (- 44 kg);
- 3º lugar no atletismo: 200 m rasos masculino;
- 2º lugar no salto triplo masculino;
- 1º lugar no salto em distância masculino;
- 3º lugar no revezamento 4 x 100, masculino;
- 3º lugar no lançamento de dardo, masculino.

Ainda de acordo com o mesmo Boletim (BRASIL, 2017b), o IFRO manteve recordes no revezamento 4 x 400 m feminino, de 2014, e no lançamento de dardo masculino, também de 2014.

RESULTADOS DO JIFRO EM 2018



Os Jogos do Instituto Federal de Rondônia (JIFRO), edição 2018, ocorreram em Ariquemes no período de 24 a 28 de julho, envolvendo os nove *campi* do IFRO e dez modalidades esportivas: basquetebol, futsal, futebol de campo, handebol, voleibol, vôlei de praia, xadrez, tênis de mesa, atletismo e judô. A organização foi do *Campus* Ariquemes e da Pró-Reitoria de Extensão, por meio da Coordenação de Cultura, Esporte e Cidadania. A abertura ocorreu na quadra poliesportiva do *Campus* Ariquemes, no dia 24 de julho de 2018, com uma programação que incluiu dança coreografada, uma declamação de poema e show musical. A figura 2 ilustra alguns dos momentos dos Jogos.



Figura 2 — Manifestações durante o JIFRO 2018
Fonte: IFRO (2018)

Foram inscritas 693 pessoas, das quais 630 alunos, distribuídos entre 151 equipes ou competidores masculinos e 91 femininos; estiveram presentes 584 membros de delegação, envolvendo 532 atletas e 52 membros de equipes técnicas. As comissões de trabalho foram compostas por 93 servidores, distribuídos em sete comissões, 8 subcomissões e um grupo de coordenadores de modalidade — 90 estiveram presentes. Além

destes colaboradores, o JIFRO contou também com uma grande quantidade de alunos locais no suporte às atividades.

O quadro 3 demonstra os resultados alcançados por todos os *campi* para cada modalidade esportiva, na edição 2018 do JIFRO, conforme consta na 2ª edição do Boletim 6 destes mesmos jogos (BRASIL, 2018b).

Modalidades	Categorias	CLASSIFICAÇÕES POR CAMPUS							
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Basquetebol	Masculino	PVHZN	JIPA	PVHC	ARI	—			
	Feminino	ARI	PVHC						
Voleibol	Masculino	COL	PVHC	JIPA	ARI				
	Feminino	ARI	PVHC	VHA					
Futsal	Masculino	PVHZN	COL	JIPA	CAC				
	Feminino	CAC	PVHZN	GM	ARI				
Futebol de Campo	Masculino	CAC	ARI	VHA					
Handebol	Masculino	COL	CAC	JIPA	ARI	PVHC			
	Feminino	CAC	ARI	COL	PVHC				
Vôlei de Praia	Masculino	COL	GM	PVHC	JIPA				
	Feminino	COL	ARI	GM	JIPA	VHA			
Atletismo	Masculino	PVHZN	ARI	GM	JIPA	COL	PVHC	VHA	JARU
	Feminino	JIPA	PVHC	PVHZN	COL	GM	ARI	VHA	
Judô	Masculino	JIPA	ARI	VHA	JARU/ JIPA	JIPA			
	Feminino	JIPA	JARU	ARI/ CAC					
Tênis de Mesa	Masculino	PVHC	VHA	JIPA	JARU	ARI			
	Feminino	JARU	PVHC	ARI	CAC				
Xadrez	Masculino	ARI	VHA	JIPA	GM	GM			
	Feminino	ARI	JIPA	CAC	JARU				

Quadro 3 — Resultados por *campus* e modalidade no JIFRO 2018

Legenda: ARI (*Campus* Ariquemes); CAC (Cacoal); COL (Colorado do Oeste); GM (Guajará-Mirim); JARU (Jarú); JIPA (Ji-Paraná); PVHC (Porto Velho Calama); PVHZN (Porto Velho Zona Norte); VHA (Vilhena)

Fonte: JIFRO (BRASIL, 2018b)

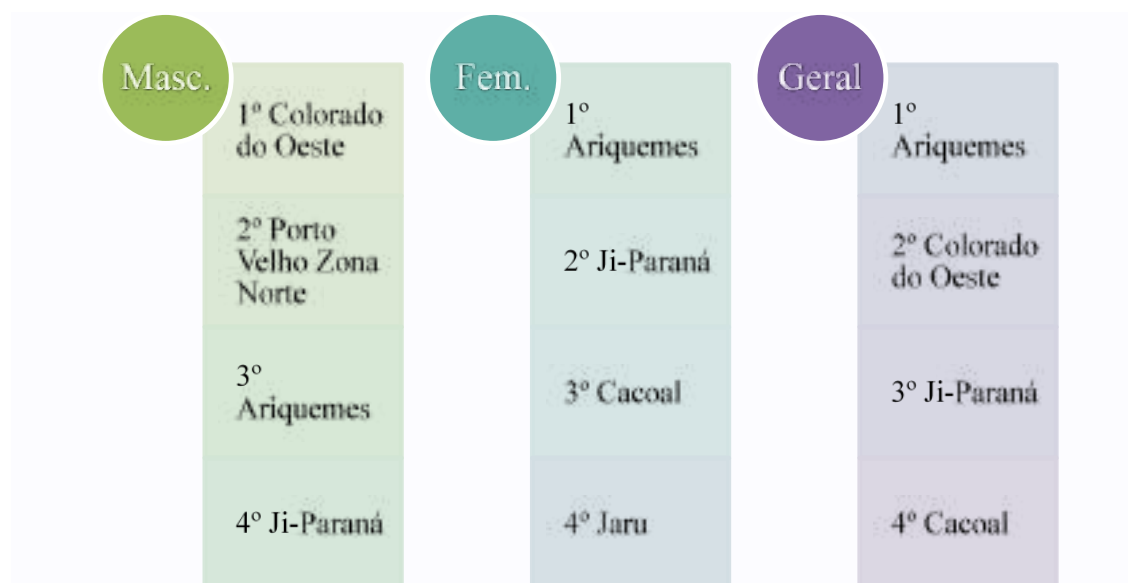


Figura 3 — Resultados gerais no JIFRO, edição 2018
Fonte: JIFRO (BRASIL, 2018 b)

Os melhores resultados estão expressos na figura 3, extraídos do mesmo Boletim, onde se percebe o destaque do *campus* organizador pelos melhores resultados na classificação geral.

Ainda de acordo com a segunda edição do Boletim 6 do JIFRO 2018 (BRASIL, 2018b), foram batidos alguns recordes no atletismo: nas provas de 800, 1.500 e 3.000 metros, categoria feminino, com Samia de A. Pinheiro, do *Campus* Porto Velho Zona Norte; no salto em distância masculino, com Wellyngton de O. Batista, do *Campus* Porto Velho Zona Norte; no salto triplo feminino, com Danielle M. Marrieli, do *Campus* Porto Velho Calama; no arremesso de peso masculino, com Thanus de Souza Antunes, do *Campus* Porto Velho Zona Norte; no lançamento de dardo feminino, com Juliana Bellé Medeiros, do *Campus* Colorado do Oeste; e no lançamento de disco feminino, com Karen A. dos Santos Soares, do *Campus* Colorado do Oeste.

No basquetebol, o cestinha da categoria masculino foi Carlos Amorim Pimentel, do *Campus* Porto Velho Zona Norte, com 44 acertos, e na categoria feminino, Natália Lima Ribeiro, do *Campus* Ariquemes, com 10 acertos. Os artilheiros foram, no futebol de campo, Rhuan Antonio Marinho, do *Campus* Cacoal, com 3 gols; no futsal, Deyvid Santos Lima, do *Campus* Porto Velho Zona Norte, com 14 gols, e Amanda Vitória do Nascimento (*Campus* Porto Velho Zona Norte), Geiciele Alves dos Santos (*Campus* Ariquemes) e Laryssa Felipe de Lima (*Campus* Cacoal), todas com 5 gols cada; no handebol os artilheiros foram Arthur Ravazoli Barreto (*Campus* Cacoal), com 44 gols, e Yasmin Fontino Cabral, com 20 gols,

respectivamente nas categorias masculino e feminino, conforme consta no mesmo Boletim 6, segunda edição, do JIFRO (BRASIL, 2018b).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Jogos dos Institutos Federais consistem em uma das principais realizações culturais na Rede Federal, pela quantidade de edições já realizadas e pelo volume de instituições, *campi*, atletas, equipe técnica e colaboradores. Promovem interação nos níveis local, regional e nacional. No IFRO, já estão consolidados com grande representatividade: em 2018, quase 600 alunos atletas participaram.

Muitas pessoas são mobilizadas e há um grande custo financeiro das instituições, com hospedagens, alimentação, materiais de consumo e outros. Os esforços das equipes envolvem jornadas intensivas de trabalho e consequentes desgastes, mas ainda assim os jogos são vistos como essenciais para a formação dos estudantes.

Os Jogos promovem, além do desenvolvimento do desporto educacional e local, outros processos de formação, envolvendo orientações para a saúde e a mobilização de pessoas e entidades parceiras, pelo uso compartilhado de espaços e equipamentos e pela contribuição também pessoal no desenvolvimento das atividades. Considera-se ainda uma influência positiva sobre a economia local, no uso de redes hoteleiras, aquisição de produtos e contratação de serviços no Estado.

A formação plena dos estudantes é o principal resultado. Cada participante experimenta pelos jogos suas possibilidades e limites, em ações pessoais e coletivas. Assim, reformula sua conduta com base em regras, exemplos comportamentais e preparações prévias — práticas e teóricas —, que levam à transformação evolutiva de sua personalidade, caráter e compreensão do mundo. Jogar é formar, integrar e transformar!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Federal de Rondônia. **Regulamento Geral dos Jogos do Instituto Federal de Rondônia**: Resolução 30/2018. Porto Velho: IFRO, 2018.

_____. _____. **VII Jogos do Instituto Federal de Rondônia**: Boletim 6.

2. ed., Ariquemes/RO: IFRO, 2018b.

_____. Instituto Federal do Pará. **Boletim 6 dos Jogos dos Institutos Federais, etapa regional Norte**. Belém: IFPA, 2017.

_____. Instituto Federal do Sul de Minas. **JIF 2017 Nacional: Boletim 6**. Poços de Caldas/MG: IFSULDEMINAS, 2017b.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Diretrizes do Programa Segundo Tempo**. Brasília: ME, [s. d.].

LEITE, T. B. Criação dos jogos das instituições federais de educação profissional e tecnológica. **Boletim Técnico IFTM**, Uberaba/MG, p. 48-53, setembro a dezembro de 2015.

RED BULL. **5 momentos em que o futebol parou a guerra**. Disponível em: <<https://www.redbull.com/br-pt/5-momentos-em-que-o-futebol-parou-a-guerra>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

ADA CODE – MENINAS DIGITAIS DE RONDÔNIA: PROGRAMA DE INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO E PERMANÊNCIA FEMININA NA ÁREA DA COMPUTAÇÃO EM RONDÔNIA E REGIÃO

Kaio Alexandre Silva
Marcel Leite Rios
Heloisy Pimenta Queiroz
IFRO/*Campus* Porto Velho Calama

O programa Ada Code – Meninas Digitais de Rondônia, vinculado à Sociedade Brasileira de Computação (SBC), na Região Norte 3 (Acre – Rondônia), tem como objetivo a realização de práticas na área da informática, com alunas do Ensino Médio Técnico em Informática e do curso superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do *campus* Porto Velho Calama, essas práticas são de caráter motivacional para a permanência e êxito das alunas, visando assim a equidade de gênero na área da computação na região, através do incentivo e promoção da participação feminina.

Observa-se nos dados do Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2015) que a participação feminina é, no geral, maior em áreas de educação (72,0%), saúde e bem-estar (64,4%) e serviços (59,7%), à medida que os cursos mais abordados pelo sexo masculino são Ciências, Matemáticas e Computação (66,5%) e Engenharia, Produção e Construção (65,2%), nas matrículas das instituições públicas.

Além da falta de informação e incentivo, também há o estigma de que a área da computação é voltada para homens. Segundo Mendes e Figueiredo (2016), são causas da escassez de mulheres no setor da computação fatores como a crença nos estereótipos, aspectos econômicos, cognitivos, entre outros, além da falta de conhecimento a respeito dos cursos, conteúdos estudados, segmentos e as características do próprio mercado. Maia (2016) também relata que a restrição da representatividade do público feminino se deve pelos padrões de gênero presentes já na fase universitária e que prejudicam também no mercado de trabalho. Esta realidade se intensifica na Região Norte e regiões mais afastadas dos grandes polos tecnológicos.

Com o intuito de incentivar a participação feminina na área da computação, existem várias iniciativas que vem sendo realizadas tanto no âmbito nacional, quanto internacional. Um exemplo disso é o programa “Meninas Digitais” da Sociedade Brasileira da Computação (SBC), que de acordo com Maciel e Bim (2016) tem como finalidade propagar o campo da computação nas alunas do ensino médio e fundamental estimulando o interesse no ingresso desta área, para as alunas que já cursam, o programa tem a finalidade de incentivar a permanência, o êxito e a continuidade acadêmica na computação. Existem programas em todo o Brasil vinculados ao programa Meninas Digitais, como o Meninas Digitais Regional Mato Grosso, Cunhantã Digital, Meninas também jogam, #include <meninas.uff>, entres outros.

No final do ano de 2016, percebeu-se a grande evasão dos cursos vinculados à área da informática no *campus* Porto Velho Calama, verificando a falta de empatia das alunas pelo curso. Com isso foi apresentado o programa “Meninas Digitais” para um conjunto de meninas do curso técnico em informática e assim nasceu na cidade de Porto Velho o programa Ada Code – Meninas Digitais de Rondônia, esse é o primeiro Programa oficial da SBC na regional Norte 3 (Acre – Rondônia), tendo como objetivos:

- Estimular a permanência das alunas pertencentes à área da informática;
- Estimular a adesão no curso técnico em informática;
- Estimular a adesão no curso superior em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Estimular a continuidade na área da computação;
- Estimular o êxito das alunas envolvidas no programa.

Para cumprir estes objetivos as alunas integrantes do grupo realizam atividades de extensão e pesquisa, fortalecendo assim a presença feminina na computação e incentivando outras meninas a entrarem nos cursos Técnico em Informática e na graduação de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, cursos oferecidos no *campus* Porto Velho Calama.

Durante o ano de 2017 foram realizadas atividades pelas alunas, todas apoiadas por alguns professores da área de Informática e Artes. As atividades desenvolvidas foram:

- a) Monitoria na disciplina de “Lógica de Programação” no 1º ano do curso Técnico em Informática nos períodos matutino e vespertino;
- b) Curso de extensão de “Smartphones para pessoas da 3ª idade” ensinando uso de smartphones para pessoas da 3ª idade;
- c) Equipe para competir nas Olimpíadas Brasileira de Robótica, utilizando lego com programação em blocos;
- d) Equipe para competir nas Olimpíadas Brasileira de Robótica, utilizando lego com programação em C;
- e) Projeto de pesquisa “Desenvolvimento de um sistema de avaliação diagnóstica de tempo real baseado na teoria de resposta ao item através de dispositivos móveis”;
- f) Organização do I Encontro Regional de Mulheres da Tecnologia;
- g) Piqueniques e encontros para confraternização e discussão sobre o curso;
- h) Monitoria no Clube de Robótica, uma parceria realizada pelo Grupo de Pesquisa em Soluções Tecnológicas, Maple Bear e Ada Code – Meninas Digitais de Rondônia.

Todas as ações são compostas exclusivamente pelas meninas que compõem o grupo, as quais são responsáveis pela execução dos cursos. Os professores apoiadores do programa atuam como orientadores e auxiliares das ações, estimulando a responsabilidade, compromisso e dedicação em conhecer o “novo” e também em disseminar o conhecimento adquirido durante sua vida acadêmica.

A primeira ação realizada desde o início do ano letivo foi a monitoria na disciplina de “Lógica de Programação” no curso técnico em informática integrado ao ensino médio. Durante todo o ano o professor da disciplina contou com a ajuda de duas a três alunas por turno, dando apoio durante e fora do horário da aula. As alunas puderam aperfeiçoar

os conhecimentos em lógica de programação e ajudar outros alunos a entender os conceitos dessa disciplina que é a base para todo o curso. Os resultados do efeito da monitoria foi apresentado na “Mostra de Práticas Exitosas de Ensino” durante o V Congresso de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRO (Figura 1).



Figura 1 - Ação das monitoras na disciplina de “Lógica de Programação”.
Fonte: Autores

Houve ainda um curso de extensão de “Smartphones para pessoas da 3ª idade” foi realizado em uma parceria com outro projeto de extensão, “Arte e Cultura através da Arteterapia para Idosos”, que é realizado na Associação de Idosos de Porto Velho. Durante dois dias, as alunas se locomoveram para a Associação e ensinaram as idosas a utilizar os smartphones, tirando as dúvidas e provocando uma mudança na vida destas pessoas de uma maneira positiva (Figura 2).



Figura 2 - Curso de extensão de “Smartphones para pessoas da 3ª idade” ensinando uso de smartphones para pessoas da 3ª idade na Associação de Idosos de Porto Velho.
Fonte: Autores

Com objetivo de compartilhar experiências obtidas durante o curso, as alunas realizavam piqueniques e encontros nas casas das alunas e no parque da cidade, com o objetivo de compartilhar experiências obtidas e apontar melhoria para o curso (Figura 3).



Figura 3 - Piqueniques e encontros para confraternização e discussão sobre o curso.
Fonte: Autores

Em abril ainda foi realizada a criação do “Clube da Robótica” através de um termo de cooperação técnica entre a escola Maple Bear e o Grupo de Pesquisa em Soluções Tecnológicas – GoTec, que contou com a participação de quatro alunas atuando como monitoras durante as aulas de robótica, essas aulas foram aplicadas com alunos do ensino fundamental, com idades entre 10 e 14 anos. O resultado desta participação resultou no primeiro lugar do Nível I na etapa Regional da Olimpíada Brasileira de Robótica (Figura 4).



Figura 4 - Monitoria no Clube de Robótica, uma parceria realizada pelo Grupo de Pesquisa em Soluções Tecnológicas, Maple Bear e Ada Code – Meninas Digitais de Rondônia.
Fonte: Autores

Também foram formadas duas equipes para participar da etapa Regional da Olimpíada Brasileira de Robótica, Nível II, as duas equipes ficaram entre as 10 melhores, tendo uma delas conquistado o segundo lugar na competição (Figura 5).



Figura 5 – Equipes participantes da etapa Regional da Olimpíada Brasileira de Robótica, Nível II.
Fonte: Autores

Como uma das maiores atividades do grupo, foi realizado o I Encontro Regional das Mulheres da Tecnologia, no dia 20 de outubro, no *Campus* Porto Velho Calama, como evento satélite da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2017. A proposta do evento vem da necessidade de incentivar as discentes de tecnologia a conhecer a comunidade feminina de tecnologia, com o foco em incentivar o êxito e continuidade na área.

O evento contou com uma palestra com o Doutor Antônio Deusany de Carvalho Junior, com o tema “Da computação musical a cidades inteligentes: com as mulheres na tecnologia”, o qual apresentou diversas mulheres que desenvolvem pesquisas na computação, com a dedicatória para todas as mulheres, pesquisadoras ou não, que participaram da carreira acadêmica desde os primeiros estímulos durante o ensino médio até o pós-doutorado que está em andamento. Demonstrou como as mulheres estão presentes em diversas áreas da ciência e como elas trabalham com a tecnologia a seu dispor para crescerem e ajudarem os outros ao seu redor. Para o Doutor Antônio Deusany o evento foi sensacional, agradeceu a hospitalidade da organização que deu todo o apoio necessário. Afirmou que apesar do evento ser voltado para mulheres, ter homens participando e dando apoio é um marco memorável, pois a questão não é elevar as mulheres, mas sim igualar os seres no que for possível (Figura 6).

No período da tarde, o evento contou com a realização da mesa-redonda com o tema “Mulheres na tecnologia: da escolha à profissão”, na

qual participaram a Professora Doutora do Departamento da Ciência da Computação na UNIR, Carolina Watanabe; a Secretária adjunta da Região Norte 3 (Acre – Rondônia) da Sociedade Brasileira de Computação, a Mestre Renata Luz; a Analista de Sistema do Tribunal de Justiça de Rondônia, Silvia Gobete e a representante setor de Formação Continuada da Coordenadoria Regional de Educação de Rondônia, Nélia Ocampo. Durante essa atividade as participantes relataram as experiências que obtiveram durante toda a vida acadêmica e de trabalho, relatando as dificuldades, os desafios e os sucessos obtidos ao longo desta trajetória. Para Nélia Ocampo o evento foi de grande valia na divulgação da área de computação, estimulou o interesse de mulheres a engajarem nos cursos de Tecnologia e destacou ainda que a mulher pode ocupar qualquer lugar.



Figura 6 – I Encontro Regional das Mulheres da Tecnologia, palestrante e público.
Fonte: Autores

Atualmente o grupo é composto por 44 integrantes e tem como apoiadores seis professores. As alunas frequentemente realizam ações para levantamento de recursos, para custear as ações bem como a suas filiações na Sociedade Brasileira de Computação. As meninas participantes do grupo avaliaram como positiva a criação do grupo, o que tem estimulado a permanência e continuidade no curso de técnico em informática (Figura 7).

Além disto, no ano de 2016 foram registrados 199 membros da Região Norte 3 (Acre – Rondônia) para a Sociedade Brasileira de Computação, sendo apenas 41 mulheres dentro deste universo. Atualmente foram registradas 35 meninas, conseguindo um aumento de 65,21% da presença feminina na Região Norte 3 (Figura 8). A intenção é aumentar a presença feminina na SBC através das ações do programa, estimulando assim a adesão e permanência das mulheres na área da computação.

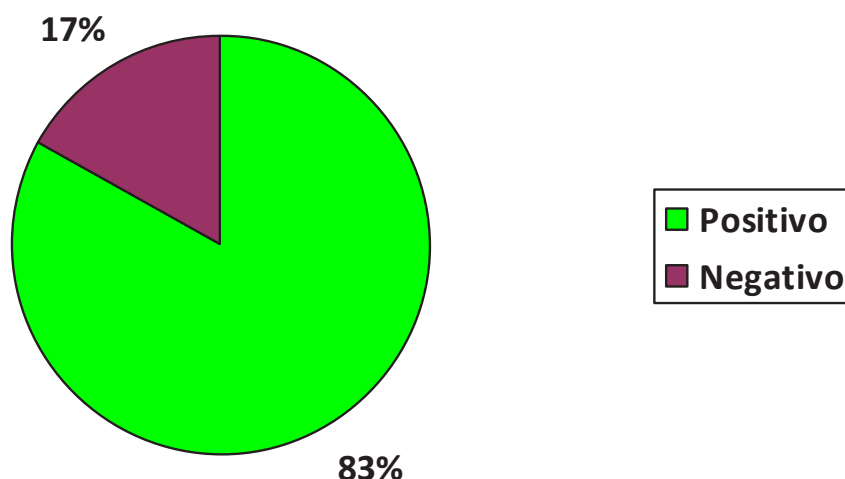


Figura 7 – Avaliação das integrantes do programa Ada Code sobre a criação do grupo.
Fonte: Autores

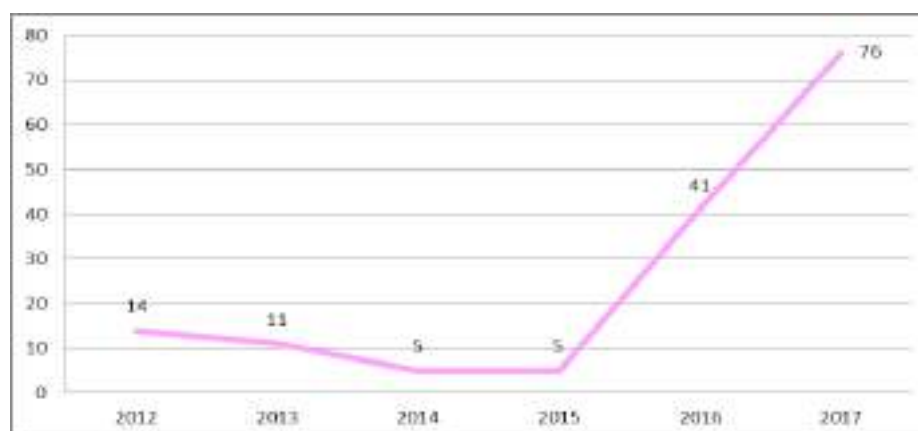


Figura 8 – Quantitativo de mulheres cadastradas na SBC vinculadas a região Norte 3.
Fonte: SBC.

Como parte da sociedade, o programa Ada Code – Meninas Digitais de Rondônia tem um papel fundamental na educação e formação dos futuros profissionais, visto que se atua tanto no ensino profissional técnico, quanto na graduação, criando estratégias de conscientização da população dos problemas referentes às relações de gêneros na computação.

Através do programa Ada Code – Meninas Digitais de Rondônia existe a tentativa de amenizar a falta de estímulo da participação feminina na computação na nossa região. Acredita-se que ainda necessita de mais ações para serem incrementadas futuramente para que se tenha um alcance maior, tanto dentro, quanto fora das instituições de ensino da região. Por fim, para 2018 diversas atividades já foram propostas pelas participantes do Ada Code, o que impulsionará a visibilidade das suas ações.

Referências

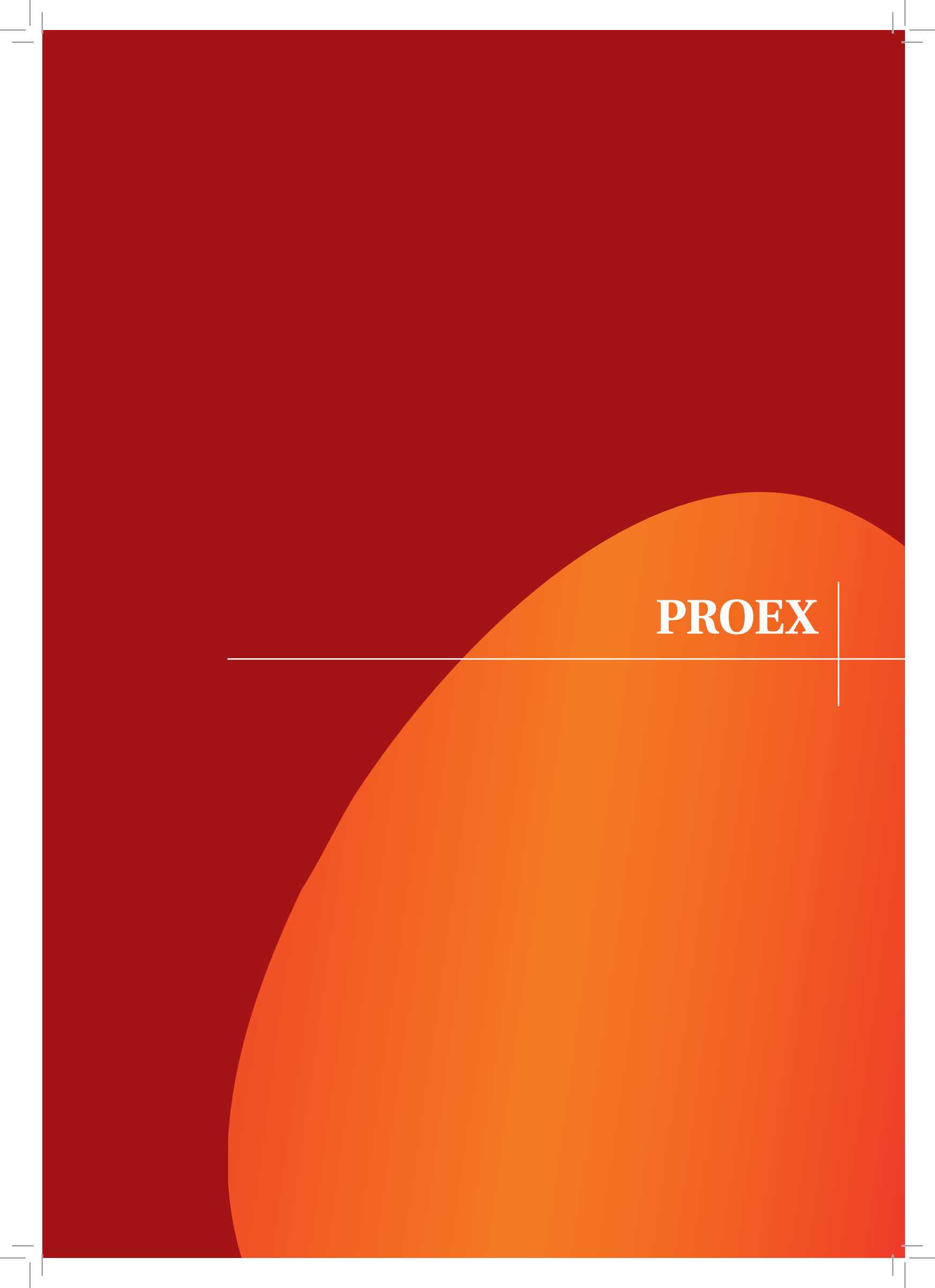
MACIEL, C.; BIM, S. A. **Programa meninas digitais - ações para divulgar a computação para meninas do ensino médio**. In: Anais do Computer on the Beach 2016. Sociedade Brasileira de Computação. 2016.

MAIA, MARCEL MAGGION. **Limites de gênero e presença feminina nos cursos superiores brasileiros do campo da computação**. Cadernos Pagu. n. 46, pp. 223-244. ISSN 1809-4449. 2016.

MENDES, L. B.; FIGUEIREDO, K. S. Analisando a Participação Feminina no Curso de Sistemas de Informação da Universidade Federal de Mato Grosso. In: **Anais do Computer on the Beach 2016**, Sociedade Brasileira de Computação. 2016

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC / INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS – INEP. **Censo da educação superior 2015**: resumo técnico. Brasília.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO. **Dados de associados da regional Norte 3**.



PROEX

IMPLANTAÇÃO DO JOVEM APRENDIZ NO IFRO – CÔNHECENDO O PROGRAMA

Adonias Soares da Silva Júnior/IFRO¹

Ândrea Francischini Leal/IFRO²

IFRO/Reitoria



Figura 1: Faixa de Apresentação do Programa nos Campi.
Fonte: Equipe Proex/Ascom/2017

A implantação do Programa Jovem Aprendiz no âmbito do IFRO apresenta-se como instrumento estratégico para o crescimento da Instituição e fortalecimento das ações de Extensão em todo o Estado.

O Programa Jovem Aprendiz tem por objetivo a inclusão de jovens no mundo do trabalho por meio da qualificação profissional e da atuação em empresas. A metodologia privilegia o desenvolvimento de competências e habilidades a partir de uma abordagem interdisciplinar do conhecimento.

¹ Graduado em Administração e Direito, mestre em Educação Escolar (UNIR). Professor de Administração do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

² Licenciada em Letras e Pedagogia, especialista em Metodologia do Ensino Superior (Universidade Católica de Rondônia). Técnica em Assuntos Educacionais no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

A aprendizagem é o instituto destinado à formação técnico-profissional metódica de adolescentes e jovens, desenvolvida por meio de atividades teóricas e práticas que são organizadas em tarefas de complexidade progressiva, coordenadas pelo empregador e sob a orientação pedagógica de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica (IFRO). Tais atividades são implementadas por meio de um contrato de aprendizagem, com base em programas organizados e desenvolvidos sob a orientação e responsabilidade de entidades habilitadas (Lei nº. 8.069/90 Art. 62 e CLT Art. 428).

O aprendiz é o adolescente ou jovem entre 14 e 24 anos incompletos que esteja matriculado e frequentando a escola, caso não tenha concluído o ensino médio e inscrito em programa de aprendizagem (art. 428, caput e § 1º, da CLT), desenvolvido sob a orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica e devidamente validado pelo MTE. Caso o aprendiz seja pessoa com deficiência, não haverá limite máximo de idade para a contratação (art. 428, § 5º, da CLT) e não acarreta suspensão do benefício de prestação continuada (art. 21-A, §2º, da lei Nº 12.470/2011).

Quem deve contratar o Jovem Aprendiz do IFRO? Os estabelecimentos de qualquer natureza, que tenham pelo menos 7 (sete) empregados, são obrigados a contratar aprendizes, de acordo com o percentual exigido por lei (art.429 da CLT), incluindo empresas públicas e sociedades de economia mista. É facultativa a contratação de aprendizes pelas micro-empresas, empresas de pequeno porte e entidades sem fins lucrativos que tenham por objetivo a educação profissional.

Hoje em Rondônia, segundo dados do Ministério do Trabalho – MTE (2017), temos 2 mil vagas ociosas para serem preenchidas pelo programa Jovem Aprendiz, podendo esta “fatia” ser preenchida pelos nossos alunos do IFRO. Para tanto, estamos trabalhando neste sentido.

Outro fator a ser observado refere-se à fiscalização das empresas contratantes do jovem aprendiz, que por força de lei cabe exclusivamente ao Ministério do Trabalho – MTE, conforme legislação vigente.

O Contrato de aprendizagem é o contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado não superior a dois anos, em que o empregador se compromete a assegurar ao aprendiz, inscrito em programa de aprendizagem, formação técnico-profissional metódica com-

patível com o seu desenvolvimento físico, moral e psicológico. Em contraponto, o aprendiz se compromete a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação.

O regulamento interno do Jovem Aprendiz do IFRO está em fase de elaboração, entretanto, alguns requisitos gerais já estão estabelecidos por lei, são eles:

- Possuir Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS);
- Assinatura de contrato entre as partes;
- Matriculado regularmente no ensino médio / técnico;
- Idade 14 a 24 anos.

São vários os benefícios para os participantes do Jovem Aprendiz. O aluno será inserido num programa que permite o registro em carteira profissional de trabalho, o que garante os direitos comuns a todos os trabalhadores contratados sob as diretrizes da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). O sistema funciona com as empresas cadastradas procurando as instituições de ensino para solicitar indicações de possíveis aprendizes. No programa, a jornada de trabalho de um jovem aprendiz, em regra, não excederá seis horas diárias.

Outra vantagem relevante, é que além da inserção no mercado de trabalho o aluno que participa do Programa Jovem Aprendiz poderá ter sua prática de aprendizagem aproveitada / validada como estágio (**aproveitamento como estágio**), nos termos da Resolução 79/2016 do IFRO (Estágio).

A equipe da Pró-Reitoria de Extensão – PRO-EX por meio da Coordenação de Integração Ensino Sociedade - CIES em **visitas técnicas** realizadas nos meses de maio a junho do corrente ano realizou o cadastro de **todos os campi do IFRO**, bem como dos respectivos cursos adequados ao programa, conforme ilustração acima.



Figuras 2-5: Visita aos Campi Porto Velho Zona Norte, Colorado do Oeste, Ji-Paraná e Porto Velho Calama.
Fonte: autores

Após o **cadastro dos campi** e cursos na plataforma juventude web, foram gerados os termos de compromissos que serão homologados pelo MTE. Após esta homologação, o IFRO estará autorizado a realizar os encaminhamentos dos alunos as empresas parceiras.

Na fase atual, alguns cursos já foram homologados e outros estão aguardando a homologação junto ao sistema do MTE.

Também já foi aprovado pela PROJUR/IFRO o **contrato** que será utilizado com as empresas parceiras, disponível na página do jovem aprendiz: <http://portal.ifro.edu.br/jovem-aprendiz> no portal do IFRO.

Estamos ministrando várias **palestras** de sensibilização e mostrando a importância do programa Jovem Aprendiz do IFRO para o aluno, empresa e comunidade, conforme figura 6.



Figura 6 : Palestra “Jovem Aprendiz: como conseguir seu primeiro emprego!” durante o V Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpex) em novembro/2017.
Fonte: autores

Dentre várias ações executadas, destacamos a emissão de carteira de trabalho – CTPS em parceria com o MTE/RO durante o CONPEX, centenas de CTPS foram emitidas para os nossos alunos e comunidade, figura 7.

Estamos na fase de ampliação da divulgação do programa, as empresas e comunidade precisam saber da nossa existência! Precisamos fortalecer as ações e ampliar as parcerias com as empresas concedentes. Nesse sentido, pedimos que você nos ajude na divulgação deste programa na sua cidade.



Figura 7: Emissão da CTPS pelo Ministério do Trabalho e Emprego – MTE durante a realização do V Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão (Conpex) – novembro/2017
Fonte: autores

Dentro da estrutura organizacional do IFRO, as vagas para jovem aprendiz são, exclusivamente, para alunos dos cursos técnicos, nas modalidades concomitantes, integrado ou subsequente. Outros pré-requisitos são: ter entre 14 e 24 anos (incompletos) e ter a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS).

Outro detalhe, o programa é voltado, unicamente, para estudantes dos cursos médio/técnico. Os alunos da licenciatura, os tecnólogos e da graduação estão fora do programa por impeditivo legal.

Por meio do e-mail do Programa Jovemaprendiz@ifro.edu.br e pelos fones (69) 2182 – 9613 maiores informações poderão ser esclarecidas.

Referências:

BRASIL. **Consolidação das Leis do Trabalho**. Decreto-Lei nº 5.442, de 01.mai.1943. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del5452compilado.htm> Acesso em: 20.dez.2017.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Câmara dos Deputados, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA (Brasil). **Resolução nº 79**, de 27 de dezembro de 2016. Dispõe sobre Regulamento de Estágio dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Curso de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. 2016, 10p.

IV MOSTRA CULTURAL DO IFRO: ALQUIMIAS DA ARTE

Sergio Francisco Loss Franzin¹
IFRO/Reitoria

O verso, o diverso, o plural, o intenso e denso, o místico, o mágico, o lúdico, o múltiplo e o uno, o metafórico, as alegorias, a palavra, o som, as cores, o corpo, a voz, o silêncio que diz, o dizer que emudece, deslumbra, encanta, canta, dança, pula, grita, rola e ri... Não é tudo! Mas é muito. É o que se viu na IV Mostra Cultural do IFRO, realizada durante o V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFRO, edição de 2017.

A mostra foi realizada em dois lugares. O maior volume das atividades ocorreu na tarde de 17 de outubro de 2017, no palco principal do Palácio das Artes de Porto Velho, envolvendo quase 1.000 participantes, dentre servidores e estudantes do IFRO e pessoas da comunidade externa, visitantes e outros. Houve apresentações musicais, declamações poéticas, peças teatrais. Ao mesmo tempo, no *Campus* Porto Velho Calama, foram expostas artes plásticas e *banners* demonstrativos de estudos históricos, entre os dias 18 e 20 de outubro de 2017.

Os trabalhos apresentados foram produto de uma seleção interna de cada *campus*, que poderia participar com duas apresentações — uma exposição fixa e outra dinâmica —, como música, teatro e outras. A seleção interna foi realizada pelas equipes locais de Extensão da unidade de origem, compondo o seguinte quadro de atividades e produtos:

¹ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRO; Diretor de Programas e Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, no mesmo Instituto; poeta, romancista, cronista, autor de livros didáticos. E-mail: sergio.loss@ifro.edu.br..

Mod.	Campus	Título	Categoria	Participantes
Apresentações	Ariquemes	Codinome Central	Música	Manoel Sampaio Schiavi, Amanda Pereira Milan, Guilherme Rafael Crisóstomo Castelo, Bruno Bratiliéri dos Santos, Karina Pereira Souza Silva, Kamila Souza Silva, Douglas Lopes Maltezo Saiter, Camila Coelho Lopes, Letícia Amantino Maciel, Gean Lucas da Costa Cunha, Jhenifer Stefany Teles Gonçalves, Maria Izabel Silva do Nascimento
	Cacoal	Grupo Musical IFRO Cacoal	Música e Dança	Afonso Felipe Galdino Leite Romagna, Beatriz Sumie de Oliveira Inoui, Eduarda Fonteles, Ellen Jaqueline Miranda Rodrigues, Emilly Sampaio Loures, Heloísa Millena Moraes Silva, Jordanna Bruna Gonçalves Ribeiro, Lorhena Vilela da Luz, Maik Filipe Santos Chipana, Pablo Henrique da Silva Lourenzoni, Regis Marlon Santos da Silva, Mislaine Hermann Borges
	Colorado do Oeste	Villa Lobos e The Beatles: Populares	Canto coral	Mauro Sergio Demício, Alejandra Vitoria Nicolle Santos Pettenan, Amanda Fernandes de Oliveira, Ana Caroline Saldanha Carvalho, Anakéle Brito de Deus, Bárbara Laura Tavares, Christian Miguel dos Santos, Daniely Frare de Araújo, Fernando Silva Cardoso, Jheniffer Suares de Souza, Jhenifer Murilo, Julio Henrique Ferreira da Silva, Luana dos Anjos Silva, Lucas de Melo Moro, Mayra Cristina Melo Pereira, Osnan Berleze Barreto, Priscila de Souza Verona, Rafaella Julia Chapuís Maia, Raiane Gomes Assunção, Sanderson Silva Ursino da Costa, Taismara Pereira Siqueira, Thaynara Rodrigues de Souza, Valéria Bazzi Pereira, Winara Santos Assunção
	Guajará-Mirim	Interpretação da Canção "Mi Universo"	Música	Sthefanye Guimarães Oliveira, Márcia Souza de Oliveira
	Jaru	Musical Meio Ambiente	Música	Mateus Gomes dos Santos, Caio Roberto V. Santos, Christian C. Noquelli, Queiline O. S. Cardoso, Esther S. N. Mendez, Gabriel Olavo M. Silva, Rafael P. de Souza, Katia O. Policarpo, Tayene R. Andrade, Marcio Henrique T. da Silva, Wellington R. da Silva, Gilceria O. dos Santos, Wander-son Rian R. Santos, Mateus da S. Lopes
	Ji-Paraná	Rompendo Gerações	Música e Arte Cênica	Fernando Ferreira Pinheiro, Gabriel Henrique Pereira, Matheus Damas Bastos, Leandra Gomes da Silva, Osyelem de Souza Venâncio, Lourdes Maria da Costa Oliveira, Wesley Oliveira da Silva, Lohuaine Rodrigues de Souza, Emilly de Aguiar Alves, Karoline Moreira de Paiva, Miqueias Ferreira da Silva, Wéliton Barreto da Silva, Elielson Nardi Clamerick

Mod.	Campus	Título	Categoria	Participantes
Apresentações	Porto Velho Calama	Poemusic	Literatura e Música	Deivis Nascimento dos Santos e Tiago Lins
	Porto Velho Calama	Produção e Declamação de Poema	Poesia	Cleudson da Silva Vieira
	Vilhena	O Preço de um “Felizes para Sempre”	Teatro	Claudia Aparecida Prates, Tainá Souza Oliveira (não foram informados os nomes dos outros na inscrição)
Exposições	Cacoal	Exposição de Aquarelas e Esculturas	Artes Plásticas	Deny Ardaia da Silva, Aruany Eduarda Siqueira dos Santos, Bárbara Maria Possmoser Camilo, Vitória Leite Guimarães, Wanderson Almeida Knaak, Mayara de Oliveira Mendes, Marcelo Coelho Pitz
	Ji-Paraná	A Contribuição do IFRO para a História de Rondônia	Artes Plásticas	Lourival Inácio Filho, Sara Bello Aragon, Luana Cristina Moura de Souza

Quadro 1 — Atividades realizadas durante a Mostra de Extensão

Fonte: elaboração própria (2017)

O Concurso de Poemas, integrado à Mostra Cultural, foi realizado em separado, conforme relatado em outro artigo.

As apresentações foram distribuídas com a sequenciação das peças musicais e finalizadas com teatro e apresentações musicais como bônus surpresa, que contaram com a participação especial da estudante Indiana Cazuza, do *Campus* Ji-Paraná, fazendo *covers* de músicas de sucesso.

Música, poesia e teatro foram atividades marcantes. Em um dos momentos da Mostra, apresentador e plateia declamaram o poema “A valsa”, de Casemiro de Abreu, disponível, dentre outros sites, em Vício da Poesia (2016); em outro, foi declamado também o poema “As mulheres perdidas são as mais procuradas”, de Franzin (2008).

O sucesso da realização da Mostra se deveu à grande inspiração dos estudantes e servidores do IFRO, tanto durante suas preparações prévias quanto nas apresentações. Sua alquimia — que consistiu em transformar inspiração, criatividade e esforço em grandes espetáculos — resultou em uma experiência que transformou pessoas, no sentido de desenvolver a autoestima, promover o autoconhecimento e o reconhecimento do outro (por suas potencialidades), em meio ao riso, ao êxtase do envolvimento

coletivo e às lágrimas de realização. Este é o grande poder da arte: despertar a sensibilidade e, com ela, desenvolver múltiplas linguagens, que permitem a expressão do ser e fazer.

As figuras 1, 2 e 3 ilustram alguns dos momentos da realização da Mostra.



Figura 1 — Apresentação teatral durante a Mostra Cultural
Fonte: acervo da Reitoria (2017)



Figura 2 — Apresentação musical durante a Mostra Cultural
Fonte: acervo da Reitoria (2017)



Figura 3 — Vista geral do Palácio das Artes, de Porto Velho/RO, onde ocorreu a Mostra
Fonte: acervo da Reitoria (2017)

Estas oportunidades, em um contexto de formação técnica e desenvolvimento científico e tecnológico, demonstram a concepção de ensino e aprendizagem múltiplos, integrados e com foco na formação global das pessoas. Conforme a música dos Titãs enuncia, “[...] A gente não quer só

comida/A gente quer comida/Diversão e arte” (1987). Os produtos disso? Pessoas mais plenas, com realizações mais sólidas e melhores alternativas para sua vida.

Referências

ABREU, C. de. **A valsa**. Disponível em: <<https://viciodapoesia.com/2016/02/11/a-valsa-poema-de-casimiro-de-abreu/>>. Acesso em 10 jul. 2017.

FRANZIN, S. F. L. As mulheres perdidas são as mais procuradas. In: **100 erros na produção de textos**. Jaru/RO: Artes Gráficas Jaru, 2008.

TITÃS. Comida. In: **Jesus não tem dentes no país dos banguelas**. [S. l.]: Warner Music Brasil, 1987. (Composição de Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sergio Brito).

PRIMEIRO CONCURSO DE PRODUÇÃO E DECLAMAÇÃO DE POEMAS DOS ESTUDANTES E SERVIDORES DO IFRO: INSTABILIDADE, EUFORIA, REALIZAÇÃO

Sergio Francisco Loss Franzin¹
IFRO/Reitoria

A poesia é uma linguagem de expressividade intensa e múltipla. Está nos livros, nas músicas, nos filmes, nas artes plásticas, nos relacionamentos, na natureza; quando verbalizada, na forma de poemas, assume contornos de singular encantamento, ao se entrelaçar com emoções, sonhos, fantasias, jogos, histórias, intertextualidades, paratextualidades, transtextualidades, filosofias, dentre tantas outras formas de expressão. Está ao alcance de todos, mas assume sua melhor forma quando é trabalhada em oficinas, para o desenvolvimento da técnica e a provocação da sensibilidade.

O primeiro Concurso de Produção e Declamação de Poemas do IFRO ocorreu no *Campus* Ji-Paraná e envolveu apenas estudantes, no ano de 2009, como resultado de atividades de leitura e escrita mediada durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e outras disciplinas relacionadas à linguagem, no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio e de Graduação. Nos Cursos Técnicos, trabalhei com orientações gerais para análise de poemas, para então intensificar a produção e a reescrita. Todos os textos foram aprimorados e apresentados em sala de aula, para então se iniciarem as seleções, por turma, até o evento final, de apresentação dos textos para as comunidades interna e externa, diante de uma

¹ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do IFRO; Diretor de Programas e Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, no mesmo Instituto; poeta, romancista, cronista, autor de livros didáticos. E-mail: sergio.loss@ifro.edu.br..

banca avaliadora formada por professores de Língua Portuguesa e Artes. A arte do painel de ilustração foi feita pela Professora Juliana Godin.

O V Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRO (Conpex) foi uma oportunidade para retomar o projeto e lhe dar uma dimensão maior, estendendo-o a todos os *campi* do IFRO e também aos servidores, a fim de gerar maior envolvimento, criar novas estratégias de trabalho com linguagens e oferecer oportunidades de expressão por meio das artes. A poesia sempre teve e sempre terá um lugar cativo que precisa ser reavivado continuamente, mesmo no universo de temáticas duras ou em contextos de grandes atribulações e ocupações intensivas. É, por isso mesmo, também um escape contra o estresse e um suspiro de humanidade neste mundo de coisas.

Nesta segunda fase, quase oito anos depois, a atividade foi orientada pelo Projeto “Entrenós de Expressão Literária: Concurso de Produção e Declamação de Poemas dos Estudantes e Servidores do IFRO”. O nome é bem elucidativo e trata disso mesmo, de uma produção “entre nós” e em instâncias e momentos que parecem “entrenós” de realizações, ou intervalos de diferenciação. Expressou muito do que nós somos, queremos e podemos, pois foi aberto a todos os estudantes e servidores, com orientação metódica, tempo de trabalho e flexibilidade de realização. Ocorreu em duas fases: a primeira, nos *campi* e na Reitoria, com oficinas de leitura e produção específica, conduzida por professores da área ou, no caso da Reitoria, pela própria autonomia dos interessados; a segunda fase se deu no V Conpex do IFRO e consistiu em uma final entre os classificados com o melhor texto de cada categoria: Estudantes de Nível Médio, Estudantes de Nível Superior e Servidores. A arte de ilustração do concurso (figura 1), da professora Juliana Godin, criada deste aquela edição parcial de 2009, foi novamente utilizada, por continuar expressando bem os contornos da ideia.

A seleção dos finalistas, por unidade de origem (*Campus* e Reitoria) se deu também por categoria de participantes e segundo critérios de avaliação da escrita e da declamação, exceto no caso dos servidores da Reitoria, cuja seleção se deu apenas a partir da escrita, na primeira etapa; na segunda etapa, todos foram avaliados segundo os mesmos critérios, diante de uma banca avaliadora composta por professoras de Língua Portuguesa externas ao IFRO e com perfil de formação e pesquisa relacionado ao tema: Dariete Cruz Gomes (Presidente da Banca), do Senai, Mestre em Teoria Literária e em Estudos Literários pela Unir, membro do Grupo de Pesquisa



Figura 1 — Arte do Concurso de Produção e Declamação de Poemas dos Estudantes e Servidores do IFRO
Fonte: Godin (2009), adaptada por Franzin (2017)

em Poética Brasileira Contemporânea, atuante em pesquisas sobre Arnaldo Antunes, Marcos Siscar, Maria Gabriela Llansol; Maria Célia da Silva, da Secretaria de Estado da Educação de Rondônia, Especialista em Língua Portuguesa e em Estudos Linguísticos e Literários, Mestra em Estudos Literários pela Unir; e Carolina de Almeida Lima Jacob, da Escola Classe A, membro do Grupo de Pesquisa Literaturas de Língua Portuguesa, da Unir, e Mestranda em Estudos Literários, na mesma Universidade.

Os critérios de avaliação da escrita e interpretação constam no quadro 1 e foram usados tanto na primeira fase do concurso (pré-seleção) quanto na segunda (seleção final).

Modalidade	Critério	Pontuação Máxima
Produção textual	Originalidade da abordagem	10
	Correção da linguagem, quanto à ortografia, concordância, coesão e coerência	10
	Organização textual e domínio da técnica de produção de poemas	10
	Criatividade	20
Declamação	Tonalidade e altura da voz	10
	Expressividade	15
	Representação	15
	Memorização	10
Total		100

Quadro 1 — Critérios de avaliação da escrita e declamação dos poemas dos estudantes e servidores
Fonte: Elaboração própria (2017)

O projeto do concurso previa a seleção dos dez melhores textos por categoria em todas as unidades do IFRO na primeira fase, com classificação do primeiro colocado em cada unidade e categoria para a fase final, conforme demonstra o quadro 2.

Categoria	Campus de Origem/Reitoria	Autor(a)	Texto
Estudante de Nível Médio	Ariquemes	Camila Gonçalves Martins	A Vida em Duas Faces
	Cacoal	Natália Ferreira Sampaio Machado	Dias de Hoje
	Guajará-Mirim	Francisco Souza Alencar Júnior	Sonhar
	Jaru	Yasmin Gouveia	A Importância da Preservação da Natureza
	Ji-Paraná	Sara Melo Gouveia	Por Nós Dois
	Vilhena	Karla Schmohl	907
	PVH Zona Norte	Caio Oliveira	Labuta
Estudante de Nível Superior	Ariquemes	Thaysa Débora Silva Diniz	Igualdade
Servidor	Ariquemes	Quezia da Silva Rosa	Cotidiano
	Ji-Paraná	José Sodré	A Vida
	Reitoria	Robson Cordeiro	O Passarinho

Quadro 2 — Classificação dos estudantes e servidores para a fase final do concurso
Fonte: Elaboração própria (2017)

A fase final do concurso foi realizada no Miniauditório do *Campus* Porto Velho Calama do IFRO no dia 18 de outubro de 2017, das 14 às 17 horas, durante a realização do V Conpex. Em uma sala completamente cheia, com muitos sentados inclusive no chão, cada representante de sua unidade e categoria fez o seu “show”. Durante a seção, contamos com uma apresentação lítero-musical do professor Deivis Santos, do mesmo *campus*. Observamos, naquele momento, a grande provocação e transformação que a poesia é capaz de fazer na vida das pessoas. As apresentações começaram cada qual com uma improvisada “história” sobre o trabalho de produção e declamação de poemas, que todos fizeram questão de expressar. Contaram o envolvimento, muitas vezes, como primeira experiência, inclusive de professores, de modo que mais um fim foi atingido: oportunizar o contato e o fazer para ser, que a poesia oportuniza, mesmo quando tardiamente.

O quadro 3 traz a classificação final dos estudantes e servidores no concurso, conforme as avaliações da banca.

Categoria	Campus de Origem/Reitoria	Autor	Texto	Classificação
Estudante de Nível Médio	Ariquemes	Camila Gonçalves Martins	A Vida em Duas Faces	1º
	Guajará-Mirim	Francisco Souza Alencar Júnior	Sonhar	2º
	Vilhena	Karla Schmohl	907	3º
	Ji-Paraná	Sara Melo Gouveia	Por Nós Dois	4º
	Cacoal	Natália Ferreira Sampaio Machado	Dias de Hoje	5º
	Jaru	Yasmin Gouveia	A Importância da Preservação da Natureza	6º
	PVH Zona Norte	Caio Oliveira	Labuta	7º
Estudante de Nível Superior	Ariquemes	Thaysa Débora Silva Diniz	Igualdade	1º
Servidor	Ariquemes	Quezia da Silva Rosa	Cotidiano	1º
	Reitoria	Robson Cordeiro	O Passarinho	2º

Quadro 3 — Classificação final no Concurso de Produção e Declamação de Poemas
 Fonte: Elaboração própria (2017)

Houve um envolvimento tão grande durante as declamações que os classificados em primeiro lugar por categoria foram desafiados a declamar novamente os seus poemas. Contando apenas com seu corpo como instrumento de expressão, estudantes e servidores falaram por meio de sua língua, corpo e movimento, cujos temas foram os mais diversos, e muitos deles como uma busca por libertação. A foto abaixo (figura 2) ilustra o momento de consolidação final do concurso.



Figura 2 — Consolidação da fase final do Concurso de Produção e Declamação de Poemas
 Fonte: Acervo da Reitoria (2017)

O *campus* com o maior volume de textos encaminhados e que demonstrou maior envolvimento, aplicando o projeto integralmente, foi o de Ariquemes, razão pela qual recebeu uma homenagem do Reitor, nos termos demonstrados na figura 3.



Figura 2 — Consolidação da fase final do Concurso de Produção e Declamação de Poemas
Fonte: Acervo da Reitoria (2017)

Instabilidade, euforia e realização são palavras-chaves para descrever os resultados do concurso. Afinal, foi preciso se desestabilizar, experimentar um novo campo de provocações para, então, vivenciar as emoções da autorrealização, por meio da linguagem, por meio da liberdade de ser e se expressar, por meio da capacidade construída para reestabilizar. Espera-se que o Projeto Entrenós de Expressão Literária: Concurso de Produção e Declamação de Poemas dos Estudantes e Servidores do IFRO seja realizado novamente em 2018, seja durante o VI Conpex ou não, com a expectativa de que haverá ainda maior envolvimento, em razão dos excelentes resultados apresentados nesta edição. Espera-se ainda que o projeto consista em uma referência para as atividades de leitura e escrita de poemas, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Artes, e que o concurso seja apenas uma ilustração, da forma como foi idealizado, porque a maior grandeza dos trabalhos está exatamente nas oficinas de produção. Abaixo está a coletânea dos poemas selecionados e com autorização para constarem nesta publicação.

CONCURSO DE PRODUÇÃO E DECLAMAÇÃO DE POEMAS Coletânea de Poemas

CATEGORIAS ESTUDANTE DE NÍVEL MÉDIO E ESTUDANTE DE NÍVEL SUPERIOR

A VIDA EM DUAS FACES

Camila Gonçalves Martins - *Campus Ariquemes*

A vida é como o ponteiro do relógio
A cada volta que passa
Nada é o mesmo
É uma nova hora
Um novo enredo

Mas se eu pudesse
Com um controle remoto
Voltar do começo
Nada seria o mesmo

Eu nem me importaria
Com o certo ou o errado
Viveria intensamente
E jogaria pelo vento
Os receios aos quais me rendo

Pais, desculpem o temor
Eu era só uma criança
Implorando por amor
Quero de vocês o colo
Como nos velhos tempos
Mesmo não estando aqui agora

Eu os sinto nos momentos

Vida, não me deixe desistir
Eu errei até agora
Há um tempo pra sorrir
Aprender com meu passado
A construir o enunciado

Mas se eu pudesse
Com o controle remoto
Voltar do começo
Tudo seria o mesmo

Olha pra você:
Tão linda do seu jeito!

Para de querer mudar o passado
Ele te ensinou a hoje ser moldado
Voe alto sem medo de cair
Se ame enquanto está aqui

Você é o protagonista
E o roteiro é sua história
No cinema da vida
Escolha a memória
Que a essência da realidade
Seja a esperança de uma criança
No corpo de um velhinho
Pois a morte nos transforma
Mas viver nos traz sentido

E se eu pudesse
Com um controle remoto
Mudar meu destino
Eu erraria, desde o início.

EU NÃO QUERO MAIS

Emanuele Esteffani - *Campus Ariquemes*

Pra que fingir que não me importo?
Por que ele finge não se importar?
Eu não aguento mais
Eu não aguento ser culpada de tudo
Ter que fazer tudo

Eu não aguento mais
Eu não aguento mais

E depois que me machuca
Vem e me pede desculpa,
Mas diz que foi minha culpa

Eu não aguento mais
Eu não aguento mais
O meu lugar não é onde ele quer
É onde eu quiser

Não é no fogão, nem limpando chão
É onde eu sentir proteção
Eu não aguento mais
Eu não aguento mais
Igualdade?
Por que não?
Por que ele é homem e eu sou mulher?
E daí? Eu não preciso fazer tudo que
ele quer

Eu não aguento mais
Eu não aguento mais
Eu não quero mais
Quero direitos iguais.

PERDOE-ME

Isabella Pinsan Lima - *Campus Ariquemes*

Eu só quero te pedir perdão
Por todas as vezes que eu pensei
E me enganei
Com seus “eu te amo” falsos e em vão.

Me perdoe também por ter amado
tanto
Alguém que me via aos prantos
E, ao invés de me acolher,
O que você fez foi correr.

Me perdoe por pensar
Que um dia eu poderia encontrar
Nesse teu abraço apertado
Um conforto para mim.

E, por fim
Quero pedir perdão
Por todos os versos feitos à mão
Para alguém que nem tem coração.

DIFERENTES, PORÉM IGUAIS

Amanda Pereira Milan - *Campus Ariquemes*

Somos todos diferentes
Mas, na calada da noite, todo mundo é igual
O menino que corre atrás da pipa
E o que sofre por amor
A garota que brinca com a boneca
E a que cai sem chorar de dor
No fim, todos querem apenas de um grande dia
descansar
Pois somos todos diferentes
Mas, na calada da noite, todo mundo é igual
O garoto que não presta atenção na aula
E o que se apaixona pela garota da sala ao lado
A menina que só quer saber de estudar
E a que sonha com o príncipe encantado
No fim, todos querem sonhar
Pois somos todos diferentes
Mas, na calada da noite, todo mundo é igual
O garoto que apanha do pai
O que escuta e corre “pra” ver
A garota decidida
E a que não sabe o que fazer
No fim, todos querem liberdade
Pois somos todos diferentes
Mas, na calada da noite, todo mundo é igual
Talvez esses garotos estejam em você
Talvez essas meninas estejam em você
Ou em mim
Talvez esses meninos sejam um
Talvez essas garotas sejam uma
Talvez eles sejam um para o outro
Ou não
Não importa como
Pois somos todos diferentes
Mas, na calada da noite, todo mundo é igual.

LUZ

Thiago Amarante Salaroli - *Campus Ji-Paraná*

Luz dos olhos meus
Que refletem sobre os teus
Luz que vai em busca
E no topo se ofusca
Sem poder apreciar
A beleza deste olhar
Que veleja nesse azul
E aos poucos escorre mais ao sul
Que te solta e ressolta
De cima em baixo te apalpa
E se te perdes logo te resgata
Que navega inocente
De popa a popa
Em teu corpo carente
Então desnuda-me
Em tuas paredes de vidro
Então pega-me
E faze aquele amor proibido
Tira-me a paciência e o sossego
Me deixas cego
Incapaz de respirar
Prendo ao peito o ar
E com simples ato de olhar
Desperta um desejo de te amar
Então faze comigo
Nem que sejas escondido
Aquele amor proibido
Entre quatro paredes de vidro
E desnuda-me da cabeça aos pés
E nem que seja uma última vez
Me dá mais um beijo
E mata este desejo

MAMÃE

Milaine dos Santos - *Campus Ariquemes*

Hoje? Hoje deixei mamãe sozinha,
Confesso que não foi fácil ver os seus olhos
fechados.
Hoje chorei de saudades dela,
Confesso que não foi fácil.
Deixar mamãe sozinha foi como me arrancar
um pedaço.
Hoje me lembrei dela
como todos os dias que havia pensado,
Lembrei-me de seus conselhos que nem sem-
pre foram escutados.
Hoje me lembrei de mamãe,
E de seu tempero inexplicável,
Lembrei-me de seus colos onde ali eu chorava.
Hoje me lembrei de mamãe,
seu perfume que nem a flores de jasmim a
comparava.
Hoje eu chorei na janela
De um “busão” lotado
Lembrando-me dos beijos
E abraços que mamãe me dava.
Hoje foi o enterro de mamãe,
e ali tão perto do seu túmulo eu chorava
Chorava de saudade
E por não ter dito a ela que a amava.

SORRIA

Kamila Souza - *Campus Ariquemes*

O grito de socorro vinha num misto de dor e agonia.
Todos os dias ela vinha com um belo sorriso e um bom dia, às vezes era respondido com um “Tudo bem com você?”

Mas porque era difícil explicar ela preferia apenas sorrir e concordar,
todos a viam como simpática, alegre e cheia de vida.

Mas era só chegar em casa que ela tirava aquela máscara que doía, doía na alma, apertava o peito e a enchia de agonia.

Então ela deitava na cama e chorava até dormir,
e no outro dia voltava a dar aquele velho bom dia enquanto se forçava a sorrir.
Mas até quando ela aguentará?

POR NÓS DOIS

Sara Melo Gouveia - *Campus Ji-Paraná*

A flor da alma
Chega a ser tão calma
Quanto o olhar secreto...
Olhar laçado aos traços.

Num ato que já não sei se faço,
Num ato em que não os vejo,
No fato que somente concede
Aquilo que lhe pertence sem espaços.

E nem uma palavra se ouve
Até mesmo por não saber o que houve,
nos meios mais sinceros em que se propôs
a não ferir àquele que ama...

E ele diz não poder mais do que sutilmente
amar
Sem, de fato, Amar!

O CONTADOR DE HISTÓRIAS

Amanda Gisele Deganuti - *Campus Ji-Paraná*

O alaranjado brilho acalentador
Deitou-se na colina, trazendo sua amante inalcançável,
Melancólica, serena, entremeada pelo pio de corujas.
Uma inundação de um profundo breu.

Aqui, com somente as estrelas brilhantes no céu,
Com apenas a melodia doce adentrando-me os ouvidos,

Tendo a mim mesmo como companhia,
Encontro a minha Pasárgada, de Manuel Bandeira.

Aqui encontro minhas boas memórias
De uma infância vivida na simplicidade.
Encontro meus sonhos,
Há muito perdidos e esquecidos pela vida adulta.

E é aqui, sob as constelações,
Com a luz de um velho lampião,
Que estou a atritar a caneta ao papel,
Produzindo esse mero esboço que estais a ouvir...

As gotículas de orvalho
Confundem-se com as lágrimas
Que me jorram dos olhos
Como cascatas de uma enorme cachoeira.

Lá, eu não posso sequer sonhar;
Aqui, sou eu realmente,
Sem máscaras, sem fantasias.
Aqui, sou o menino contador de histórias
Que a vida adulta não me permite mais ser.

O TEMPO

Marcelo da Silva - *Campus Ariquemes*

O tempo é como o vento que sopra
Na medida em que os anos se passam
O tempo gera mudanças
E isso desperta a esperança de termos um futuro melhor.

Algumas pessoas dizem que o tempo é o senhor da razão
Mas afinal será que isso tem explicação?
O tempo é tão precioso quanto um diamante
Tanto que chega ser importante.

O tempo é infinito
Ele simplesmente não para, meu amigo
O tempo é imprevisível
Onde absolutamente nada é impossível.
O tempo é impaciente
Então seja rápido o suficiente
E honre com seus compromissos
E é claro, não seja por isso
Não deixe de ser pontual
E acorde para o mundo real.

LABUTA

Caio Oliveira - *Campus Porto Velho Zona Norte*

Nós lutamos uma guerra sem fim,
Labutamos todos os dias,
Tendo uma vida para viver e não vivemos,
Estamos sangrando por não amar,
E choramos para entender.

UM ASPIRANTE EM MEIO A MUITOS OUTROS

Ana Paula Gonçalves - *Campus Ji-Paraná*

Então me diga
Quanto tempo antes da pessoa certa
Caminhando de acordo com o espaço
Sempre melancólico e escarmentado

Entre idas e vindas
Você é o grito abafado
Residindo no seu quarto
Que ninguém sabe de onde vem

Ouçã bem minha amada
Te escrevo em soluços altos
E olhando para o céu estrelado
Sinto a necessidade de ser sugado

Sendo assim, o corpo, a nossa prisão
Onde cumprimos pena
Pela famigerada existência
Me liberte disso tudo

Das angústias e náuseas
Causadas pela solidão
Que eu hei de perecer para sempre
Na vasta imensidão.

IGUALDADE

Thaysa Débora Silva Queiroz - *Campus Ariquemes*

Igualdade, onde está a igualdade?
Você sabe onde eu posso encontrá-la?
Igualdade, todos dizem que existe, porém não a vejo!
Será que ela foi viajar? Deixou o país?

E o respeito, onde será que ele está?
Será que ele foi viajar?
E falam também da liberdade,
você conhece a liberdade?

Aaah!... Como eu queria esta liberdade,
liberdade de escolhas e de me expressar,
não apenas com palavras, mas também no meu vestir,
com meu estilo, meu peso, minha cor!

Não entendo: por que a mulher deve vestir rosa e homem azul?
E por que toda gorda está doente e deve emagrecer?
Por que todo negro é pobre ou deveria ser?
Representações, Representações!!!

Querem que eu seja aquilo que idealizaram para mim.
Quando pequena queria ser princesa,
porém nunca vi uma princesa igual a mim.
Eu também já quis ser modelo, já quis ser atriz!

Dizem que depende de mim, do meu esforço, do meu suor,
mas se não me dão oportunidade, como vou tentar?
Se a porta não está aberta, como vou entrar?
Sinceramente acho que a igualdade, o respeito e a liberdade
foram todos viajar, já não aguentam nosso país e foram descansar.
Se você os vir por aí, por favor diga que eu preciso encontrá-los.

O QUE TENHO E A QUEM AMO

Herminio Quintiliano - *Campus Ariquemes*

Com carinho eu declamo
O que tenho e quem amo
Tenho uma linda família
Com duas filhas e uma esposa
Sendo uma história meio triste
Que agora vou lhes contando
Uma esposa muito linda
Duas filhas que eu amo
Sendo uma de minhas filhas
Retirada do meu seio
Por negligência humana
Mas graças dou a Deus
Por saber que ela vive
Em meio ao seio seu
E agora
A três vamos caminhando
Com destino a ela
A grande pequena
Que com Deus está morando.

A ATITUDE DA IMAGINAÇÃO
Alice Bobika - *Campus Ariquemes*

Igualdade, onde está a igualdade?
Você sabe onde eu posso encontrá-la?
Igualdade, todos dizem que existe, porém não a vejo!
Será que ela foi viajar? Deixou o país?

E o respeito, onde será que ele está?
Será que ele foi viajar?
E falam também da liberdade,
você conhece a liberdade?

Aaah!... Como eu queria esta liberdade,
liberdade de escolhas e de me expressar,
não apenas com palavras, mas também no meu vestir,
com meu estilo, meu peso, minha cor!

Não entendo: por que a mulher deve vestir rosa e homem azul?
E por que toda gorda está doente e deve emagrecer?
Por que todo negro é pobre ou deveria ser?
Representações, Representações!!!

Querem que eu seja aquilo que idealizaram para mim.
Quando pequena queria ser princesa,
porém nunca vi uma princesa igual a mim.
Eu também já quis ser modelo, já quis ser atriz!

Dizem que depende de mim, do meu esforço, do meu suor,
mas se não me dão oportunidade, como vou tentar?
Se a porta não está aberta, como vou entrar?
Sinceramente acho que a igualdade, o respeito e a liberdade
foram todos viajar, já não aguentam nosso país e foram descansar.
Se você os vir por aí, por favor diga que eu preciso encontrá-los.

TEMPO

Laura Jaqueline - *Campus Ariquemes*

E eu que por muito tempo pensei que amar era a vontade de ter alguém,
Mas foi tanto tempo sem poder te alcançar que descobri que o amor vai além.

Não me importo em não receber algo em troca por tudo aquilo que lhe entrego,
Tenho tantas razões para agradecer por esse amor que carrego!

O tempo está passando muito rápido, mas prometi ficar aqui te esperando.
Acontece que estou ficando fraca e os cabelos longos já estão acabando.

Por muitas noites pedi ao Deus do tempo a cura dessa dor insana,
Não suporto mais e não consigo me reconhecer nas minhas lembranças.

Hoje amanheceu um dia lindo, estou vendo todos que amo aqui.
Minha mãe vestiu minha roupa mais bela, acho que vou partir...

Tantas pessoas que me amam e eu nunca ouvi delas um “gosto de ti”.
Foi preciso eu vir morar no céu para elas demonstrarem amor por mim.

O SENTIDO DA VIDA

Halisson Guedes Severo - *Campus Ariquemes*

A caminhos que são largos, cheios de boas imagens,
paisagens atraentes, promissoras

Repleto de amores momentâneos e glamoures,
mas num piscar de olhos: rancores fraudulentos

Amores arrebatam cantores, atores e senhores,
de volta para a vida que fores

Onde o momento são flores, com belas imagens e cores
Na imensidão de calores, que arrasa no flagelo mentores

A tristeza em mesa de flores
a um minuto se fora a história

Volta para as cores escuras sem flores,
dentro do seu interior de amores,

Pois o único sentido da vida Senhores,
é amar, pois o amor supera todas as dores.

CONCURSO DE PRODUÇÃO E DECLAMAÇÃO DE POEMAS Coletânea de Poemas

CATEGORIA SERVIDORES

DISPARIDADES

Rosangela Carvalho da Costa

Humanos são complexos,
São sujeitos ímpares.
São sujeitos simples,

Cada um com sua história;
Ricos, pobres, magros, gordos,
Atléticos ou não,
São almas viventes, precisando de atenção;

Maceram seus sentimentos,
Buscando aceitação,
Anulando a si mesmos,
Como se não tivessem coração;

A vida vai passando...
E a alma? Vazia, vagueando;
Títulos, posses e beleza,
Aos poucos insignificando;

Quando a morte, certa, se aproxima,
Tudo vira rima...
Disparidade?
Imagina!

O TEMPO

Zenete Ruiz da Silva - Reitoria

Nada mais preciso do que o tempo,
nada mais percebido do que o momento.
Tempo que corre, que demora,
tempo crescente, permanente...
Seu nome pode ser ontem, hoje, amanhã,
passado, futuro ou presente.
Instantes curtos ou compridos.
Para uns, pesadelo; para outros, um presente!

Tempo kronos: do calendário, do dia-a-dia.
Tempo mensurado, controlado.
São dias, semanas e meses.
É temporal, desigual e limitado,
significativo e finito,
Não volta mais, é ignorado.

Realiza sonhos, projetos.
Determina e controla vidas.
Não importa quem seja,
são mundos e histórias construídas.
Algumas ficam, outras passam.
Muitas alegres, já outras... sofridas!

São encontros e desencontros,
presenças e ausências.
Dúvidas, certezas e confrontos
entre saberes e vivências.

E o tempo? Onde está?
Está aqui, está aí, acolá.
Vivê-lo com qualidade
é muito mais que marcar
datas em agendas e calendários,
para se comemorar
aniversários, amizades e situações
que o tempo tende a controlar.

Não importa onde esteja,
muito menos aonde vai.
O segredo é fazer o tempo
e transformá-lo em tempo de paz!
Não diga: não tenho tempo!
Pois o tempo é a gente que faz!

E para parafrasear “Pessoa”
e dizer o que me convém,
O importante não é o quanto de tempo que tenho,
mas o que faço do tempo que me provém.

Pois entendo que “O valor das coisas
não está no tempo em que elas se mantêm,
mas na intensidade com que acontecem”,

Seja aqui ou no além!
Pra mim o tempo é isso:
A certeza da incerteza,
o encontro dos desencontros,
ponto fraco e fortaleza!

DECISÃO IMPRETERÍVEL
Maikon Fabrício Ferreira Viana

Desde cedo, sei que um Brasil melhor não é utopia.
Que o digam Rio Branco, Marinalva Dantas Divino e Ayrton Senna da Silva,
E tantos outros gigantes, que mostram um Brasil melhor, possível e brilhante.
Após tanta sacanagem e faz-de-conta, é hora, agora, da nação pensar em mudança,
Pois o futuro está logo ali, implorando mais saúde, educação, cultura e segurança.
Afinal, para a Pátria mudar, a gente tem que se engajar e se reinventar.
Já chega de dizer que ética é coisa do passado, pois se continuar assim,
Todo mundo viverá em um país ainda mais complicado.
Do Sul ao Norte, de leste a oeste, desculpe a franqueza,
o povo, sem educação de qualidade, cada vez mais se embrutece.
Três quartos da população, sim, senhor, de analfabetismo padece.
Em quase todo o mundo, não há nada igual;
que se explique melhor: analfabetismo funcional, eis a tragédia nacional.
De Dom Pedro a Lula, com raríssimas exceções,
a classe política do País enxerga o povo como mula,
e antes que eu esqueça, mula sem cabeça!
Lenda ou exagero? Quanta insensibilidade! Terrível realidade patente,
embora tenhamos no livre-arbítrio outra possibilidade: mudança do presente.
A fim de que a gente se aguarde, convivendo melhor, e para que, em meio à crise
global, o País dinamicamente se sustente, posso parecer ingênuo e muito menino,
mas quem sabe, pensa: não é fantasia, e sim questão de meio ambiente, políticas
públicas, economia e cidadania.

O PASSARINHO
Robson Cordeiro - Reitoria

Não imaginas o tanto que penso sobre ti, lídima da minha estima.
Os efeitos causados nas memórias póstumas.
Talvez não tanto quanto presuma.
O Disco arranhado que cisma fazer voltar a percepção íntima.

Trocou por novas sensações a sua lastima.
Comprou novos vinhos e bebeu novos vinhos de amora.
O passarinho entendeu, busca o exclusivo caminho e aprimora.
Afeição própria vence a lágrima que se vitima.

Pensar no outro e esquecer-se, nada mais mesquinho.
Sinto sua falta e sinto muito mais do meu eu.
Me esqueço disso e peço um Chopp com colarinho.

A verdade secreta que se descobre a posteriori me emudeceu.
Ninguém é especial ouvi em um murmurinho.
Especial será aquela que você escolheu.

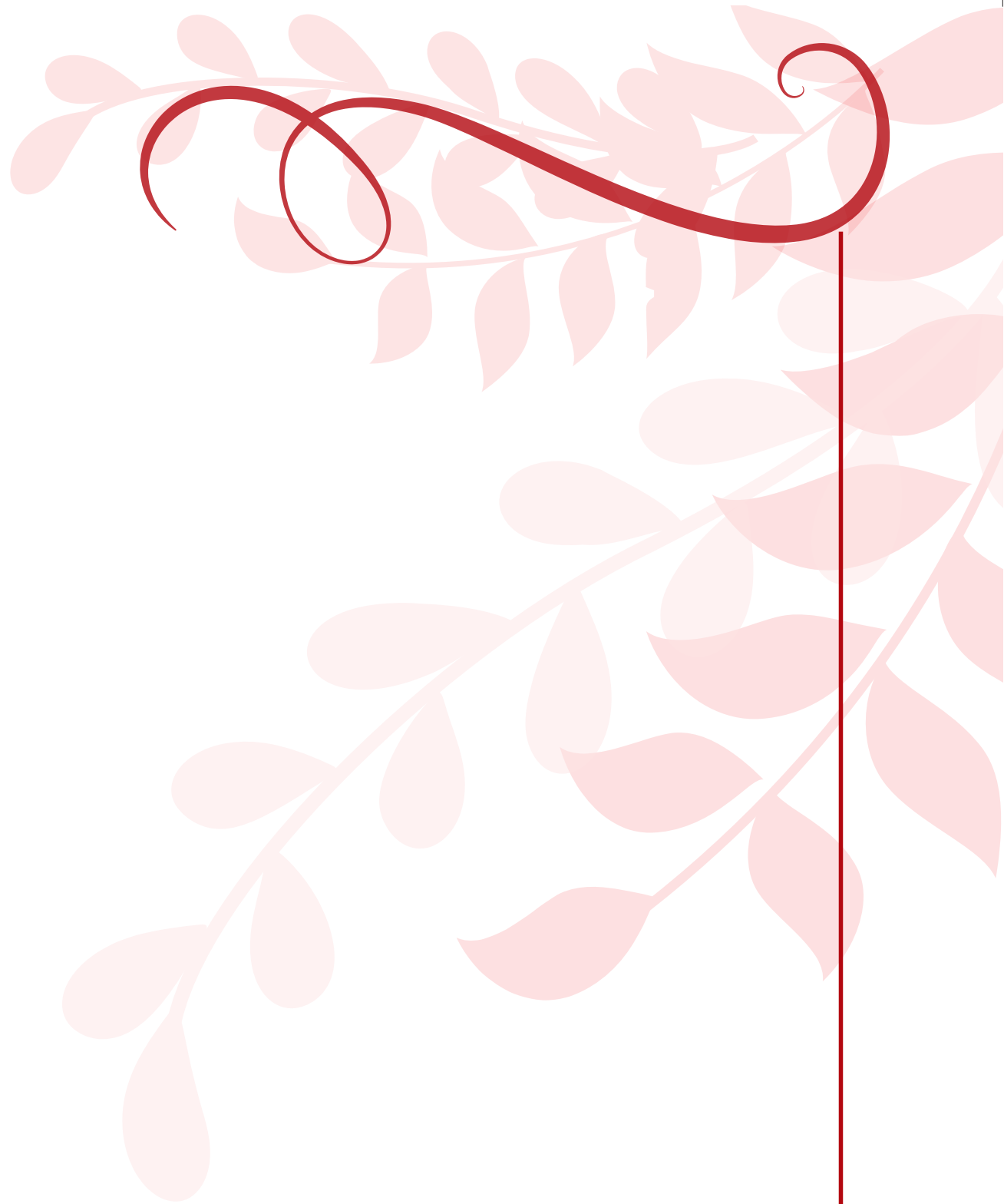
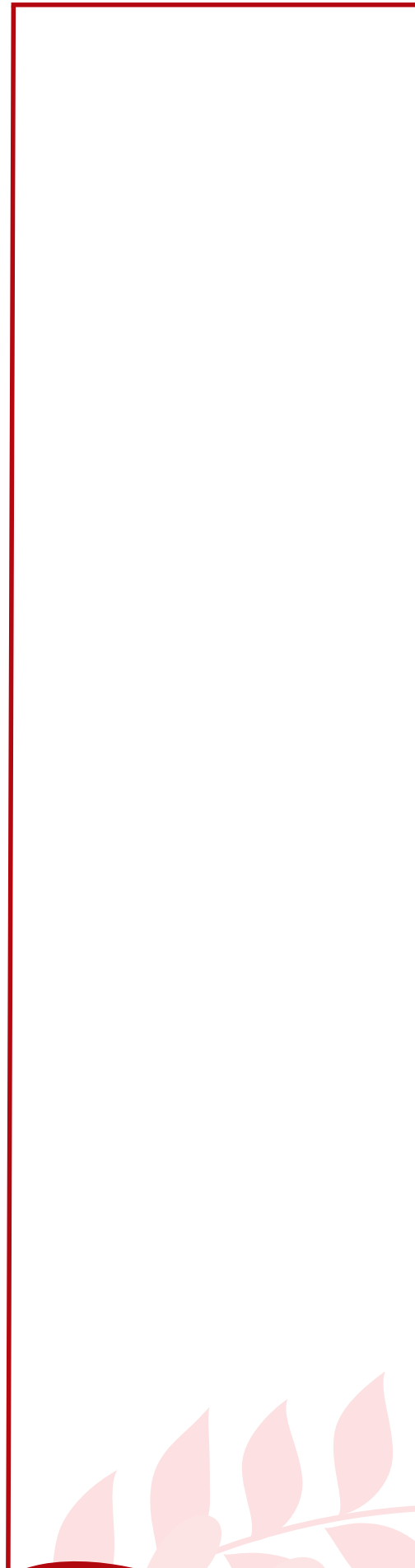
COTIDIANO
Quezia da Silva Rosa - Campus Ariquemes

Conturbado o dia em que disse sim...
De lá para cá, os dissabores não têm fim.
Não me procuram com soluções, mas problemas... esses sim!
Todo dia, toda hora, precisam de mim!

Pensam ser só alegria, dão os parabéns e afins...
Mal sabem todos que não é um presente enrolado com fita de cetim.
A correria é tão grande, esqueço até de mim;
Nunca mais usei salto alto, só uso mocassim.

Nem nas minhas roupas mando mais, não consigo decidir:
Se ando desleixada, o povo reclama; se ando bonita, dizem: algo tem aí!
Tenho que considerar o que compro ou o que uso, porque pode virar mimimi...
Todo dia eu reflito: Será meu destino viver assim?!

Ahhh, mas pensando bem, eu acertei quando decidi vir!
É tudo isso que me faz o que sou, sem tirar nenhum tintim!
Essa é a minha vida, é a minha saga que eu relato aqui!
Amo muito tudo isso, e a cada dia mais um “pouquim”!



RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO PROJETO EMPODERAMENTO DA MULHER

Sérgio Francisco Loss
Maria Goreth Araújo Reis
Fernanda Oliveira Costa de Góes
IFRO/Reitoria

O Projeto Empoderamento da Mulher é uma iniciativa do Instituto Federal de Rondônia executada com subsídios da Secretaria de Política para Mulheres da Casa Civil da Presidência da República. Tem por objetivo geral “Promover a formação inicial e continuada das mulheres em



vulnerabilidade socioeconômica dos Territórios de Identidade Rural e da Cidadania do Estado de Rondônia, visando a sua autonomia, equidade de gênero, empoderamento e sua inserção no mercado de trabalho”. Envolveu a previsão de cursos com 160 horas de duração, aplicados em alguns municípios de Rondônia, por áreas de formação definidas conforme as necessidades do público-alvo, apresentadas pelas instituições parceiras, como Sindicatos, Associações, Secretarias de Educação Estaduais e Municipais, dentre outros.

As estudantes foram selecionadas pelas próprias entidades parceiras e informadas por meio de lista de interesse, com aproveitamento em ordem de prioridade até o alcance de 40 estudantes por turma e cadastro de reserva. As cursistas receberam um auxílio financeiro de R\$ 200,00 cada, divididos geralmente em quatro parcelas de R\$ 50,00, conforme o desenvolvimento dos cursos. Os docentes foram selecionados por meio de edital por se tratar de áreas muito diversas e distintas do perfil de atuação dos *campi* do IFRO, na maioria dos casos. A seleção se deu a partir de critérios de formação e experiência profissional alinhados diretamente com os componentes curriculares a serem ministrados, de modo que todos atenderam com a maior especificidade possível. Eles receberam R\$ 50,00 por hora-aula ministrada.

Os cursos vêm acontecendo na própria comunidade ou nas regiões mais aproximadas possível da origem das estudantes, a fim de facilitar o acesso, a permanência e o êxito. Também em razão disso, o índice de evasão é baixíssimo. Embora houvesse uma prospecção de cursos no projeto, preferiu-se atender à demanda indicada pelos parceiros a partir das manifestações das comunidades, mas dentro do princípio de atendimento às mulheres em vulnerabilidade.

Este relatório tem por objetivo demonstrar o alcance do projeto e as condições de sua aplicação. Foram ofertados 8 Cursos de Formação Inicial com 160 horas de duração, em 9 turmas de até 40 alunas cada, distribuídos em 7 municípios de Rondônia, conforme o quadro 1.

Os cursos são ofertados com uma interface de componentes curriculares, relativos à formação geral relacionada aos direitos da mulher (aplicados em todos os cursos), domínios de linguagem e da matemática básica, além de empreendedorismo. Destaca-se o Curso de Corte Costura, aplicado em três Municípios (Primavera, Seringueiras e Porto Velho), com duas turmas em Seringueiras e uma oferta na Penitenciária Feminina da capital. O Município com o maior número de cursos é Porto Velho, com Cuidadora Infantil, Cuidadora de Idoso e Corte e Costura.

<i>Campus</i> do IFRO	Curso	CH	Cidade (RO)	Local das aulas
Cacoal	Corte e Costura	160	Primavera de Rondônia	Associação Rural de Mulheres do Distrito de Querência, Linha 50
Colorado	Fruticultura em Maracujazeiro	160	São Francisco do Guaporé	Escola Municipal Pereira e Cáceres, linha 6, Porto Murtinho
	Corte e Costura (duas turmas)	160	Seringueiras	Barracão da Igreja Católica Cristo Rei e Clube de Mães
Ji-Paraná	Auxiliar Financeira	160	Presidente Médici	Coordenação Regional de Assistência Social

Porto Velho Calama	Salgadeira	160	Candeias do Jamary	Centro de Capacitação Fundação Ribamar Araújo
			Itapuã do Oeste	Igreja Católica (CREAS)
	Cuidadora de Idoso	160	Porto Velho	IFRO — <i>Campus</i> Porto Velho Calama
	Cuidadora Infantil	160	Porto Velho	IFRO — <i>Campus</i> Porto Velho Calama
	Corte e Costura	160	Porto Velho	Penitenciária Feminina do Estado de Rondônia

Quadro 1 — Distribuição da oferta dos Cursos
Fonte: elaboração própria (2017)

A figura 1, a seguir, demonstra a oferta no mapa de Rondônia. Ela vem ocorrendo de forma distribuída entre regiões mais centrais ou de polarização, localizadas no eixo da BR 364, como Porto Velho, Candeias do Jamary e Itapuã do Oeste, e em Municípios interiorizados, como Primavera de Rondônia, Seringueiras e São Francisco. Envolveu, portanto, os Territórios de Identidade Rural Vale do Guaporé e Rio Machado e os Territórios da Cidadania Madeira Mamoré e Território Central.

Todas as estudantes com frequência suficiente foram certificadas durante um evento de integração e confraternização com as equipes de trabalho, conforme figuras 2, 3, 4 e 5.

O projeto Empoderamento da Mulher está atingindo o seu objetivo de promover a Formação Inicial de mulheres em vulnerabilidade socioeconômica de Rondônia, por meio de cursos que atendem aos seus interesses e necessidades, bem como da região onde residem. O empoderamento se caracteriza especialmente pelo preparo para ações empreendedoras ou de desenvolvimento de uma profissão, com

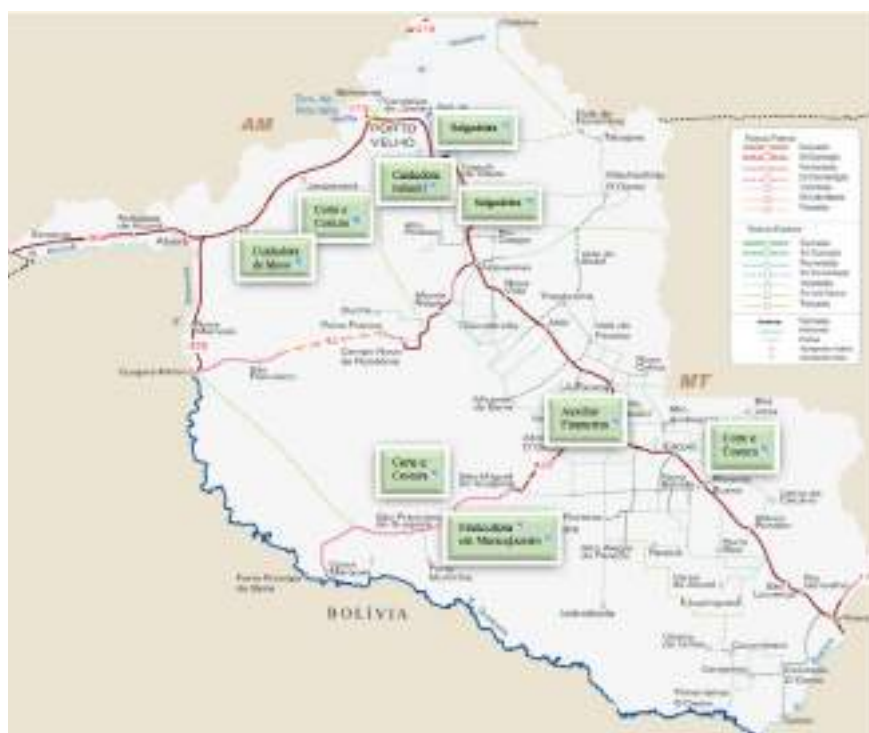


Figura 1 — Localização da oferta dos Cursos do Projeto Empoderamento da Mulher
Fonte: Brasil-Turismo (2017), com ícones do próprio autor



Figura 2: certificação do Projeto Empoderamento da Mulher (Curso salgadeira)
Fonte: arquivo da Pró-Reitoria de Extensão do IFRO



Figura 3: certificação do Projeto Empoderamento da Mulher (Curso salgadeira)
Fonte: arquivo da Pró-Reitoria de Extensão do IFRO



Figura 4: certificação do Projeto Empoderamento da Mulher (Curso salgadeira)
Fonte: arquivo da Pró-Reitoria de Extensão do IFRO



Figura 5: certificação do Projeto Empoderamento da Mulher
Fonte: arquivo da Pró-Reitoria de Extensão do IFRO

conhecimento de direitos e das especificidades da área profissional para a qual foram preparadas. Ainda há alguns cursos em andamento e outros a ofertar, dentro do planejamento inicial de oferta de aproximadamente 13 cursos.

Espera-se a continuidade do projeto, pois permanece uma grande demanda no Estado, cuja população de 1.562.409 pessoas em 2010, conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2017), era quase 50% de mulheres, que, no contingente geral, possuíam renda *per capita* menor do que a média nacional e renda domiciliar mensal de até 2 salários mínimos para mais de 37% do público ou de $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo mensal per capita em quase 20% dos casos.

Espera-se também que o projeto seja replicado de forma adaptada para outros grupos, como os jovens em situação de vulnerabilidade. Tratativas sobre esta proposta já estão em andamento junto ao Governo do Estado de Rondônia. Ações do tipo reduzem a desigualdade social, geram alternativas de desenvolvimento pessoal e, por extensão, induzem o desenvolvimento regional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. IBGE. **Estados:** Rondônia. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/panorama>>. Acesso em: 6 dez. 2017.

GUIA GEOGRÁFICO RONDÔNIA. **Mapa de Rondônia.** Disponível em: <<http://www.brasil-turismo.com/mapas/rondonia.htm>>. Acesso em: 6 dez. 2017.



RELATOS DE EXPERIÊNCIA

COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EM ATIVIDADE ESPORTIVA: O JIFRO E A MANUTENÇÃO DO CONTATO COM *STAKEHOLDERS* DO IFRO

Rosália Aparecida da Silva
Andrelize Schabo Ferreira de Assis
Neirimar Coradini
Érica Araújo Jennings Coutinho
Dennis Weberton Gonçalves
Collien Rodrigo Néry
Janaina Maria Ferri Candea Saldanha
Fernanda Rodrigues de Siqueira
Sônia Regina Dourado dos Santos
Matheus Marcelo do Nascimento Vieira
Guilherme Freitas Barros e Silva
Vitor Viana Farias
Ícaro Alexsander Costa - IFRO

Apresentamos nossa experiência enquanto equipe de comunicação durante o 6º JIFRO (Jogos do Instituto Federal de Rondônia), realizado pela Pró-Reitoria de Extensão de 3 a 7 de julho de 2017, no município de Porto Velho. Em cinco dias de trabalho produziu-se conteúdo, em forma de matérias jornalísticas para o portal e de diversas postagens para as redes sociais, cerimonial e cobertura fotográfica, retratando e compartilhando em tempo real, para os públicos interno (servidores e estudantes) e externo, a emoção de participar dos Jogos.

As contribuições da equipe de comunicação e de interação mútua contribuíram para maior aproximação do evento junto à sociedade. A comunicação organizacional é uma área versátil de relacionamento com os stakeholders (públicos estratégicos), especialmente quando se apropria do contexto de atuação. Isso foi observado no apoio à cobertura do maior evento esportivo do IFRO, onde o público prioritário foi alcançado. Corroborando com o que ensina a Relações Públicas Margarida Kunsch: é necessário conhecer as pessoas e/ou grupos a quem a comunicação deve direcionar-se.

O primeiro passo, no gerenciamento estratégico de relações públicas, está em mapear os públicos que estão ligados a uma organização, ligados nela, poderíamos dizer. Nessa lista típica acabarão sendo arrolados: proprietários, advogados do consumidor, clientes, concorrentes, meios de comunicação, empregados, grupos de interesse especial, ambientalistas, fornecedores, governos e organizações da comunidade local. Uma comunicação permanente com esses públicos estratégicos ajuda a construir um relacionamento estável e de longo prazo, que facilitará a administração de conflitos que possam ocorrer. (KUNSCH, 1997, p. 120)

Orientar a gestão do relacionamento entre o Instituto Federal e os seus públicos prioritários é uma das atividades essenciais da assessoria de comunicação e eventos, enquanto setor central responsável por organizar os fluxos de informação. “A boa atuação de uma assessoria aumenta a visibilidade pública da organização, a qualidade da informação que circula na sociedade e pode trazer efeitos mercadológicos e políticos predeterminados” (DUARTE, 2011, p. 62). Seguindo, assim, os preceitos de uma comunicação estratégica, pensada para chegar ao seu “alvo”, levando-se em consideração ainda as transformações tecnológicas e sociais. Contextos que aumentam a necessidade do trabalho interligado com os *campi* para alcance de resultados.

O desafio da comunicação é, portanto, atender estrategicamente a essa crescente demanda de público. No caso do JIFRO, de 2016 para 2017 aumentou o número de participantes, de menos de 500 para cerca de 570 na edição deste ano. Por isso, também foi necessário aumentar a aproximação não só com os alunos-atletas, mas com todos que acompanhavam os canais de comunicação e as redes sociais, local em que a atuação da comunicação institucional se fortaleceu na edição 2017.

JIFRO EM NÚMEROS	
Cobertura geral	Cerimonial e protocolo para a cerimônia de abertura e os três dias de premiações; Dois vídeos institucionais do 6º JIFRO (teaser e abertura); Produção de material gráfico e material de suporte ao evento.
Cobertura jornalística	Jogos do IFRO vão reunir mais de 550 atletas em Porto Velho Aberta a sexta edição dos Jogos Internos do IFRO Sexta edição do JIFRO é encerrada com premiações
Captação de imagem	Total de 1h20m21s de imagens: vídeos curtos disponibilizados no InstaStories do Instagram e na Página oficial do Facebook.
Cobertura fotográfica	2.399 fotos postadas em sete álbuns do Facebook: Abertura do 6º JIFRO 1º dia de competições (03/07/2017) 2º dia de competições (04/07/2017) 3º dia de competições (05/07/2017) 4º dia de competições (06/07/2017) 5º dia de competições (07/07/2017) Premiações do 6º JIFRO
Programação visual	Camiseta JIFRO, convite oficial; painel 5x3m; cinco faixas; 11 banners; arte para troféu; arte para medalhas; artes para redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter); arte para crachás; produção visual diária do Boletim com tabelas e resultados dos jogos; animação e edição para vinheta dos vídeos; e diagramação de edição especial da <i>Newsletter</i> .
Releases publicados pela mídia	Jogos do IFRO vão reunir mais de 550 atletas em Porto Velho (sites: Rondônia Dinâmica, News Rondônia, Mais RO e Clipping Conif). Aberta a sexta edição dos Jogos Internos do IFRO (sites Mais RO, Clipping Conif, O Nortão e Rondônia Agora). Jifro movimentou porto velho e HR faz cobertura dos jogos (News Rondônia). Jifro promove a socialização esportiva entre alunos-atletas (Diário da Amazônia, Clipping Conif e Quê Notícias).

Figura 01: Quadro organizado pelos autores.

Como medida desse retorno do trabalho desenvolvido para aproximação com os públicos internos e externos por meio da cobertura dos jogos, o alcance das publicações do IFRO ganhou reforço nos dias de jogos. A elevação dos índices pode ser observada na comparação entre o mês de junho de 2017 e os primeiros dias de julho, durante a cobertura dos jogos:



Figura 02: gráfico do Facebook/IFRO, organizado pelos autores.



Figura 03: gráfico do Facebook/IFRO, organizado pelos autores.

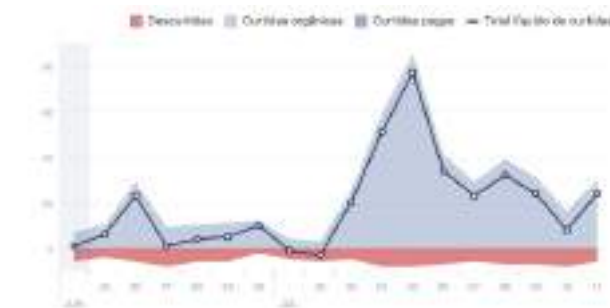


Figura 04: gráfico do Facebook/IFRO, organizado pelos autores.

Os gráficos (figuras 1 e 2) referem-se ao período de 01/06/17 a 10/07/17. Demonstram que não só o número de pessoas alcançadas aumentou, mas também o número de reações (curtidas):

Um dado que pode ser analisado separadamente é o de curtidas na página do Facebook, em que a variação foi superior a 200 “likes”, quando comparado à primeira semana (período anterior ao Jifro, de 25/6/2017 a 1/7/2017), em que foram 43 curtidas na página (passando de 21.286 para 21.329). O número foi inferior à movimentação ocorrida na semana dos jogos, haja vista que de 2/7/2017 a 10/7/2017 foram 273 novas curtidas. Confronte com a Figura 04, em que as curtidas chegaram a 21.599. O gráfico demonstra esse período de auge:

As “visualizações na página” (Figura 05), contrapondo-se o período de 25 a 30/6/2017 (à esquerda do gráfico) ao período de 2 a 10/7/2017 (à direita do gráfico), também aumentaram durante o JIFRO:



Figura 05: gráfico do Facebook/IFRO, organizado pelos autores.

A interação e o retorno com quem foi fotografado e filmado é algo que a comunicação institucional trabalhou, como se pode notar pelas fotos, em que há “marcação” nas postagens, ou nos comentários gerados:



Figura 06: fotos e montagem dos autores.

Pode-se verificar por este presente relato que a ação institucional integrada com a comunicação trouxe resultados positivos no que se refere ao fortalecimento no contato com os diversos públicos. Por ser uma área versátil de relacionamento com os *stakeholders*, conseguiu-se comunicar e agregar valor à ação desenvolvida, no caso, o JIFRO 2017.

Referências

DUARTE, Jorge. **Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia:** teoria e técnica. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

KUNSCH, M. M. Kröhling (org.). **Relações públicas e modernidade:** novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: CURSO DESENHO ARTÍSTICO

Eder Carlos Cardoso Diniz¹
Vanuza de Paula Siqueira²
Campus Vilhena/IFRO

Independentemente que haja, ou não, um dom ou vocação a ser explorado, o trabalho realizado através do desenho artístico traz a possibilidade de um desenvolvimento pessoal daquele que o pratica, elencando a criatividade, outrora oculta, e o respeito pela arte que se transmite através dos riscos no papel. Podemos entender o desenho como uma forma de manifestação ou uma atitude do desenhista frente à realidade humana, no qual há a possibilidade de expressar sua sensibilidade, seus medos e desejos.

A partir desta perspectiva foi executado o Curso de Desenho Artístico na modalidade FIC – Formação Inicial Continuada, presencial e não presencial através da Coordenação de Pesquisa e Extensão do *Campus Vilhena*, entre os meses de julho de 2016 e fevereiro de 2017, com carga horária de 160 h. Visando promover o contato com os aspectos teóricos e práticos do desenho (materiais e técnicas); introduzir os aspectos mais elementares do processo artístico; abordar conceitos sobre desenho e as técnicas neles envolvidas, levando os alunos a desenvolver noções pertinentes à iluminação, texturas, dimensão e composição de um desenho;

¹ Mestre em Educação, Cultura e Processos Formativos – Universidade Federal de Mato Grosso/Rondonópolis, professor de história no IFRO/*Campus Vilhena*.

² Mestre em Educação Escolar – Universidade Federal de Rondônia, professora de espanhol no IFRO/*Campus Vilhena*.

a criatividade e o senso de observação de novas perspectivas da realidade através da arte; além de iniciar e preparar os primeiros passos para aqueles que desejam ingressar numa carreira onde a percepção artística e noções de desenho estejam na base do seu desenvolvimento profissional. Esses foram os principais objetivos do referido curso.

A observação, a expressão e a crítica são três capacidades abordadas por Herbert Read (2007; Ap. Sousa, 2003) que são fortalecidas através da atividade artística e que se revelam fundamentais para o desenvolvimento do que a prática. Figurando como essencial, a observação se aplica diretamente no cotidiano do aluno. A ela estão aliadas as capacidades de atenção, memória e concentração. A prática do desenho artístico permite que o aluno reflita sobre as mudanças e agitações constantes na sociedade, apurando ainda mais o perfeccionismo e cuidado necessário para sua expressão artística. A expressão é “a imagem concreta da emoção e das experiências perceptivas do indivíduo na sua interação com o meio”, possibilitando a expansão livre de instintos, tensões, desejos e sentimentos (Lowenfeld & Brittain, 1977, p. 402). É como “abrir a válvula de escape para a saída de tudo aquilo que se acumula no mais íntimo do ser”, de modo a exteriorizar toda a vida interior (Sousa, 2003, p. 183). É nesta exteriorização que o aluno desenvolve todo o senso crítico. Quando expõe através de um desenho o que se pensa sobre a realidade social na qual está inserido.

No âmbito da socialização este projeto foi mais além. O envolvimento dos docentes e alunos do IFRO – *Campus* Vilhena com a comunidade externa deu voz a uma única linguagem frente a duas realidades diferentes, integrando-se pensamentos distintos para o mesmo objetivo: a expressão no papel do que pensa e sente o indivíduo inserido em outra realidade.

A fundamental participação de servidores e professores no projeto foi totalmente voluntária. Pudemos contar com o apoio da comunidade externa, como o professor Mayko Estefano Moreira (figura 1) e a estagiária Sacha Muniz Soares (figura 2), e também de dois professores desta instituição, Carlos Pereira Soares e Fabiani Marques Lopes Muller Maroneze.



Figura 1
Fonte: autores



Figura 2
Fonte: autores

Por fim, vale ressaltar que os resultados técnicos e teóricos foram paralelamente satisfatórios ao resultado pessoal de cada participante. Uma mostra de todos os desenhos foi realizada neste mesmo *campus* para selar o sucesso deste projeto.



Figura 3: Aluno do curso de desenho artístico,
desenho em grafite
Fonte: autores



Figura 4: Aluno do curso de desenho artístico,
desenho de mangá
Fonte: autores

Referências

COUTO, Mozart. **Curso Básico de desenho**. São Paulo: Editora Escala, 2008.

LOOMIS, Andrew. **Creative Illustration**. New York: Viking Press, 1947.

LOOMIS, Andrew. **The Eye Of The Painter**. New York: Viking Press, 1961.

LOOMIS, Andrew. **Figure Drawing**. New York: Viking Press, 1959.

LOOMIS, Andrew. **Fun With A Pencil**. New York: Viking Press, 1939.

LOOMIS, Andrew. **Successful Drawing**. New York: Viking Press, 1951.

MARTINELLI, M. **Conversando sobre educação em valores humanos**. São Paulo: Peirópolis, 1999.

PECK, S. R. **Atlas of Human Anatomy For The Artist**. New York: Oxford University Press, 1951.

PROENÇA, G. **História da Arte**. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

III FEIRA DE ESTÁGIO E NEGÓCIOS DO IFRO *CAMPUS* VILHENA

Edeli Diogo Oliveira
Campus Vilhena/IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia de Rondônia – IFRO, *Campus Vilhena*, compreende a educação no sentido de transformá-la mediante ações coerentes, utilizando para eventos no ensino, projetos que realmente venham atender as demandas sociais, culturais e industriais do nosso município e região. O mercado de trabalho é o que estabelece a relação escola-aluno – empresa-comunidade-família e estrutura, bem como consolida o papel da Instituição de ensino, em especial os Institutos Federais, que têm como missão e visão a proposta de construir conhecimentos com os alunos para que, assim, possam ser inseridos no mercado de trabalho.

O objetivo da III Feira de Estágio e Negócios do IFRO *Campus Vilhena* foi viabilizar e expandir a integração entre os envolvidos que são: alunos, servidores, empresas, empresários, egressos e a comunidade de modo geral, sendo assim, para ampliar o campo de trabalho e efetivar a inserção dos mesmos



Figura 01- Palestra no auditório
Fonte: autora



Figura 02 –Equipe Depex e Palestrante
Fonte: autora

no mercado de trabalho. Com isso, a III Feira fez um estreitamento entre estes laços, criando um ambiente propício para a troca de experiências entre os alunos e as empresas parceiras.

Neste ano de 2017, a III Feira de Estágio e Negócios do IFRO *Campus* Vilhena, teve um diferencial, tivemos uma excelente palestra, com tema: Educação e Empreendedorismo,

ministrada pelo Sr. Walmir Etori e a presença de algumas Instituições que ainda não tinham participado nos anos anteriores, ex.: CREA/RO, MTE/Vilhena, Cometa Moto Center/Vilhena. E tivemos o privilégio de receber as empresas/Instituições que são parceiros do IFRO-*Campus* Vilhena, e alguns que já estiveram presentes nas feiras anteriores, ex: SESI-Serviço Social da Indústria, Núcleo de Mecânicos e Eletricista de Vilhena, Sindirepa-Sindicato dos Eletricistas de Rondônia, Gomes & Cia Ltda-ME, MEG Informática Ltda, Allsystem Desenvolvendo Futuro, L. S. Garcia - ME, Leste Engenharia e Topografia, entre outras.



Figura 03- Ministério Trabalho
Fonte: autores



Figura 04 – CREA-RO
Fonte: autores

Representando os alunos egressos do IFRO-*Campus* Vilhena, tivemos a participação do Sr. Elias Ferreira, hoje empresário/proprietário da empresa MEG Informática Ltda. Sr. Jhon David de Menezes Nunes, hoje empresário/proprietário da empresa Allsystem Desenvolvendo Futuro.

A comissão do Processo Seletivo 2018-1 fez algumas apresentações com banner dos cursos que serão ofertados para 2018-1 no *Campus Vilhena*. No evento contamos com a participação de algumas Escolas Estaduais e Municipais que já são parceiras do IFRO-*Campus Vilhena*. Estas escolas trouxeram, para prestigiar o evento, os alunos dos nonos anos, e a comissão do nosso processo seletivo pode explanar e tirar as dúvidas a respeito da forma de seleção no IFRO e como se inscrever no processo seletivo 2018-1.



Figura 05- Divulgação Processo Seletivo 2018/1

Após o término da palestra os alunos foram convidados a participar da visita aos estandes montados em nossa quadra poliesportiva. Os estandes eram de empresas parceiras e alguns trabalhos de alunos do nosso *campus*. Foi oferecido aos empresários presentes juntamente com a Direção-Geral e os servidores um belíssimo café empresarial. Neste encontro pudemos discutir pequenas demandas relacionadas aos estágios e ao Programa Jovem Aprendiz, ao mesmo tempo ouvir relatos dos empresários a respeito dos estagiários.



Figura 06- Empresa Parceira



Figura 07- Empresa Parceira



Figura 08- Empresa Parceira



Figura 09- Empresa Parceira



Figura 10 – Café Empresarial
Fonte: autora

Na quadra poliesportiva, foi reservado um espaço, onde oferecemos um lanche aos alunos participantes tanto do IFRO-*Campus Vilhena* quanto das escolas estaduais e municipais.

A cada ano que acontece o evento podemos ver que há possibilidade de melhorar em alguns quesitos, as experiências sempre vem para nos ajudar a fazer melhor, tanto para servi-

dores quanto para os nossos alunos e a sociedade vilhenense. Essas parcerias precisam ser estreitadas, e ainda há muito trabalho a fazer, precisamos trazer mais vezes a comunidade para dentro do IFRO-*Campus Vilhena*. Nosso objetivo é reforçar estes laços e fortificar cada dia mais essas parcerias. Nesse sentido, pretendemos mostrar o potencial do IFRO *Campus Vilhena* e dos nossos alunos à comunidade, pois o IFRO *Campus Vilhena* foi feito para a comunidade local.

PRIMEIROS SOCORROS E A GUARDA MIRIM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO PRODUTO DO PROJETO LAPIDAR

Gricia Souza,
Joacir Lorenzoni,
Maria Lúcia Colombo
Campus Colorado do Oeste/IFRO

O Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia de Rondônia (IFRO), proporciona aos servidores dos *campi* a oportunidade de criar e participar de projetos de extensão. A partir dessa oportunidade foi desenvolvido no *Campus Colorado do Oeste* o projeto de extensão LAPIDAR, em parceria com a Polícia Militar (PM) do município de Colorado do Oeste, que apresenta como público-alvo 50 discentes matriculados na Guarda Mirim deste município.

O projeto foi idealizado pela professora Língua Portuguesa do IFRO, Maria Lúcia Colombo, coordenadora do projeto, cujo principal objetivo é integrar e fortalecer as ações já desenvolvidas pela Guarda Mirim de forma interdisciplinar e multiprofissional, a fim de melhor contribuir no processo de formação ética, moral e cidadã desses alunos. Ele foi iniciado no mês de julho do ano de 2017 e encerrará no mês de dezembro de 2017.

A Guarda Mirim é um projeto da PM, fundada em julho de 2014 com sede própria, localizada no bairro Cruzeiro, no município de Colorado do Oeste, sendo uma entidade sem fins lucrativos de caráter filantrópico,

assistencial, promocional, recreativo e educacional, sem cunho político ou partidário. Seu objetivo é auxiliar no desenvolvimento da personalidade das crianças e adolescentes e sua adequada inserção no âmbito familiar e social, contribuindo para a formação intelectual, moral, civil e física dos jovens, respeitando suas tendências vocacionais.

A execução do projeto LAPIDAR é realizada em etapas, onde dentre elas há a participação de uma das equipes multiprofissionais, a enfermagem do IFRO *Campus* Colorado do Oeste, pertencente ao Departamento de Assistência ao Educando (DEPAE).

A equipe de enfermagem do referido *campus* é constituída por uma enfermeira e um técnico em enfermagem, ambos abordaram de forma integrada a temática “primeiros socorros com ênfase em situações do cotidiano de adolescentes”.

A atividade ocorreu na sala de estudos do IFRO, *Campus* Colorado do Oeste, no dia 25 de agosto de 2017, período vespertino, por meio de oficina integrativa voltada para adolescentes do sexo masculino e feminino com faixa etária entre 11 a 16 anos, todos estudantes da Guarda Mirim do município de Colorado do Oeste.

Os 50 discentes foram divididos por faixa etária em dois grupos, objetivando melhor integração e participação durante a atividade: sendo um grupo entre 11 a 13 anos e o outro grupo entre 14 a 16 anos. Cada grupo foi composto por 25 alunos, sem distinção de sexo.

Algumas definições referentes aos termos urgência e emergência, socorrista, acidente e incidente foram abordadas e debatidas inicialmente para melhor compreensão das situações que seriam apresentadas, além da contextualização e inserção dos diversos cenários em que os jovens podem estar inseridos em alguma etapa da vida. Posteriormente, falou-se diretamente dos acidentes que podem ocorrer no cotidiano dos adolescentes, como queimadura, epistaxe, desmaio, convulsão, fratura, entorse entre outros, assim como suas intervenções imediatas. A equipe de saúde, enfermeira e técnico em enfermagem do IFRO *campus* Colorado do Oeste, abordou o tema por meio de apresentação em slides, discussão, questionamentos e troca de saberes.

A participação da equipe de enfermagem do IFRO *Campus* Colorado do Oeste no projeto LAPIDAR foi de grande valia, pois sabemos que

crianças e adolescentes são agentes multiplicadores de informações, assim os conhecimentos adquiridos nessa e nas demais etapas do projeto LAPIDAR serão perpetuadas entre pais, amigos, colegas de escola entre outros. Além de contribuir para o crescimento intelectual e ético da sociedade pertencente à Guarda Mirim do município de Colorado do Oeste, o projeto também oportuniza e valoriza a equipe multiprofissional presente no *Campus* supracitado.

II FESTIVAL CULTURAL DO IFRO *CAMPUS* PORTO VELHO ZONA NORTE

Eliana Paula Calegari
Euliene da Silva Gonçalves
Rwrsilany Silva
Campus Porto Velho Zona Norte/IFRO

O II Festival Cultural do IFRO *Campus* Porto Velho Zona Norte constituiu-se em uma atividade de extensão, na área temática de Educação e Cultura. Esse evento artístico-cultural objetivou promover a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, visando fortalecer a cultura local por meio da apresentação de danças folclóricas, músicas e a comercialização de comidas típicas pelos estudantes do IFRO. O evento foi realizado no dia 02 de setembro de 2017, foi coordenado pelo professor Euliene da Silva Gonçalves e sua organização efetivou-se a partir da definição de comissões específicas, compostas por servidores e estudantes do IFRO:

- Comissão geral de elaboração, preparação, logística e realização do projeto de extensão;
- Comissão de decoração;
- Comissão de organização das apresentações culturais;
- Comissão de organização e montagem das barracas, mesas e cadeiras;
- Comissão de acompanhamento da praça de alimentação;
- Comissão de comunicação;

- Comissão de organização do som e iluminação;
- Comissão de segurança.

As comissões do evento começaram seus trabalhos 2 meses antes de ocorrer o Festival. Neste período, os membros das comissões empenharam-se nas suas atividades, com reuniões, discussões e realização dos trabalhos necessários para a organização e concretização do evento. A comissão geral teve como objetivo principal buscar parcerias e apoiadores para a viabilização do evento, além do acompanhamento das atividades executadas pelas outras comissões. A comissão de decoração foi responsável pela ornamentação do local onde ocorreu o Festival, no estacionamento do IFRO. Foram produzidos enfeites como bandeirinhas de TNT e revistas, flores, barcos, lanternas, cata-ventos e outros, como pode ser visualizado na figura 1.



Figura 1: A) e B) Confecção da decoração e C), D), E) e F) Local do II Festival Cultural decorado.
Fonte: autores.

A comissão de organização das apresentações culturais responsabilizou-se por definir e contatar os grupos artístico-culturais e organizar a programação completa do evento. As apresentações culturais contaram com a presença de artistas e grupos da região, como a cantora Anayole Êba acompanhada pelo violonista Edgar Mello, o Coral de “Vozes do IFRO”, formado por alunos e servidores do *Campus* Porto Velho Zona Norte e da Reitoria, a quadrilha Rádio Farol Mirim, o “Carimbó da Terceira Idade”, Taikô com o grupo Bikouran Daiko (tambores japoneses) da Associação Japonesa Nikkey, “Street Dance” com jovens da Igreja Missionária Peniel e o Ritual do Boi do grupo “Iaporanga”. Na figura 2, podem ser visualizadas as apresentações que ocorreram durante o Festival.

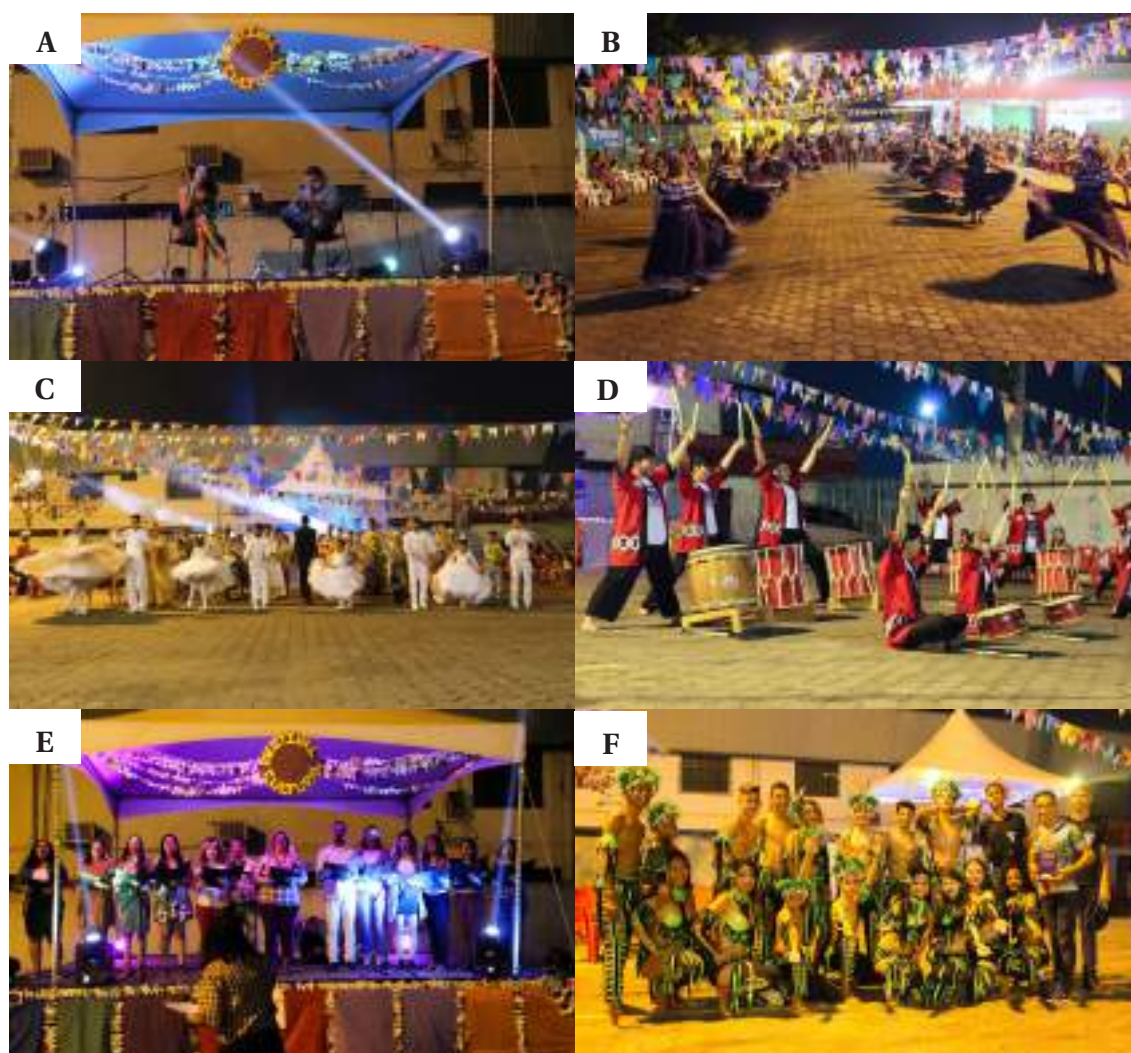


Figura 2: Apresentações culturais: A) Cantora Anayole Êba e violonista Edgar Mello, B) Coral de “Vozes do IFRO”, C) Quadrilha Rádio Farol Mirim, D) Carimbó da Terceira Idade, E) Taikô com o grupo Bikouran Daiko (tambores japoneses) da Associação Japonesa Nikkey, E) Ritual do Boi do grupo “Iaporanga”.
Fonte: autores.

A comissão de organização e montagem das barracas, mesas e cadeiras, objetivou a organização da praça de alimentação, incluindo a montagem das barracas e disposição das mesas e cadeiras em local específico do evento. Coube a comissão de acompanhamento da praça de alimentação auxiliar os estudantes na definição do cardápio servido nas barracas, além de fiscalizar a comercialização das comidas e bebidas. Dessa forma, as comidas típicas servidas foram preparadas pelos estudantes e comercializadas nas barracas organizadas por eles, como: vata-pá, feijão tropeiro, bobó de camarão, mingau, curau, pamonha e outras. No total foram 11 barracas organizadas pelos estudantes, sendo que a decoração das barracas ficou a cargo deles, e a barraca melhor decorada recebeu um troféu, que foi a barraca denominada “Doces do Sertão” do 1º período do curso de Finanças. A comissão de comunicação responsabilizou-se por criar a identidade visual do evento, para a divulgação e sensibilização da comunidade para participação. Na figura 3, podem ser observados os cartazes criados pela comissão para a divulgação.



A comissão de organização do som e iluminação foi responsável por montar e acompanhar o funcionamento dos sistemas de iluminação, sonorização e filmagem do evento. Por fim, a comissão de segurança teve como objetivo assegurar a segurança dos participantes.

Portanto, o Festival Cultural foi um acontecimento artístico/cultural, que buscou a promoção da cultura local e regional. Durante a organização do evento houve a mobilização de estudantes, que se empenharam na organização, principalmente, da decoração e das barracas, e dos

servidores que atuaram na organização geral do evento e nas comissões específicas. Esse momento propiciou a interação de estudantes e servidores, promovendo uma troca de aprendizado, experiências, além do estímulo da criatividade. Além disso, o Festival oportunizou a divulgação e a valorização dos trabalhos de grupos locais, que buscam mostrar e difundir a cultura local e brasileira. Estima-se que em torno de 500 pessoas participaram, entre acadêmicos, comunidade externa e servidores do IFRO. Cabe ressaltar que o evento só foi possível, por meio da participação e colaboração de todos os servidores e estudantes envolvidos no projeto de extensão do II Festival Cultural.

VISITA TÉCNICA AO *DATACENTER* DO IFRO

Jhordano Malacarne Bravim
Tiago Ramos Rodrigues
Bruno da Silva Ferreira
Kele Marques Cuevo
Leonice Amorim da Costa
Campus Porto Velho Zona Norte/IFRO

A visita técnica possui um papel fundamental de contribuir com os profissionais, mostrando sua importância para a formação dos futuros profissionais que precisam do espaço para desenvolver estudos e se atualizar na área específica do seu curso. Tal importância é ratificada por Santos (2016) citada por Souza et al (2012, p. 1) que destaca:

A importância da visita técnica como recurso metodológico de ensino deve ser um potencial na educação profissional. Todos os discentes precisam ter a oportunidade de conhecer e verificar as aulas práticas e o funcionamento nas empresas e no mercado de trabalho, como forma de rever os conceitos teórico-metodológicos e expressar o diálogo produzido em sala de aula.

No dia 9 de junho de 2017, os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores realizaram uma visita técnica, sob a coordenação do professor da disciplina Fundamentos de Redes, ao Datacenter do Instituto Federal de Rondônia. Foi apresentada pelo representante da Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação a infraestrutura e os equipamentos de rede, promovendo assim uma relação entre o conteúdo aprendido em

sala de aula, com a prática vivenciada no ambiente de trabalho.

O *datacenter* é uma estrutura física organizada de acordo com normas e boas práticas e possui mecanismos para segurança em seu acesso, detecção e prevenção quanto a situações de riscos (CACIATO, SD). O ambiente do datacenter do IFRO contém uma variedade de equipamentos que fornecem processamento, armazenamento e gerenciamento da rede para toda a instituição. Durante a visita técnica, foi possível identificar os equipamentos apresentados em sala de aula como: *switches*, nobreaks, roteadores e servidores.

Ao se utilizar como base o modelo de referência OSI (*Open System Interconnection*), foram identificados no datacenter equipamentos e materiais que possuem seu funcionamento desde a camada física até a camada de aplicação. A figura 1 apresenta cabos e dois switches, que representam a camada Física e Enlace de Dados, respectivamente, que interconectam dispositivos finais.



Figura 1 – Switches no Datacenter
Fonte: elaborado pelos autores

Por questão de segurança, visando garantir a disponibilidade dos equipamentos no datacenter, o IFRO possui equipamentos voltados à alimentação elétrica, sendo eles: um gerador e dois nobreaks (figura 2) com capacidade de 10 kVA (Kilovoltamperes). Esses equipamentos são necessários para que, em possíveis quedas de energia, toda a estrutura mantenha-se funcionando por algumas horas e evite possíveis danos bem como a indisponibilidade nos serviços disponibilizados pela internet e também pela rede interna.

A estrutura de servidores de redes utilizadas no datacenter do IFRO é baseada em virtualização em que se utiliza uma rede SAN (*Storage Area Network*) para armazenar todos os dados da instituição, como os utilizados por sistemas institucionais, portais, banco de dados etc. Para isso, a estrutura também conta com uma unidade storage que possui gawe-

tas que suportam até 15 dispositivos de armazenamento cada uma, apresentada na figura 3.

No IFRO são utilizados discos rígidos do tipo SAS (*Serial Attached SCSI*) para serviços de rede que requeiram desempenho; SATA (*Serial ATA*), utilizados para serviços que necessitam de volume de armazenamento; e dispositivos SSD (*Solid-state drive*), que são memórias eletrônicas utilizadas para ampliação do desempenho de todo o sistema. Como toda estrutura deve possuir recursos de cópias de segurança dos dados, o IFRO utiliza uma unidade de fitas magnéticas com capacidade total aproximada de 40 GB (Giga Bytes) para garantir que os dados não sejam perdidos em caso de falhas. Sendo assim, é garantido um dos princípios das redes de computadores: segurança.

Nessa perspectiva, foi primordial ao estudante do Curso Superior de Tecnologia em Redes de Computadores, o relacionamento com o setor que pretende ingressar. Por isso, a atividade de visita técnica objetiva o encontro do discente com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. A realização da visita foi de extrema relevância para a formação dos alunos.

Além disso, com a realização deste trabalho, foi verificado que a visita técnica demonstrou assuntos que estão diretamente ligados aos assuntos teóricos apresentados no primeiro semestre do curso e, portanto, mostra-se como um instrumento motivador do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que proporciona maior interatividade e desperta a satisfação dos estudantes.



Figura 2 - Nobreaks do Datacenter
Fonte: elaborado pelos autores



Figura 3 – Discos de armazenamento
Fonte: Elaborado pelos autores

Referências

SOUZA, Cidiléia Firmino, et al. O papel da visita técnica na educação profissional: estudo de caso no *Campus Araguatins* do Instituto Federal do Tocantins. In: **VII Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação**. Tocantins. 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/viewFile/3806/2732>>. Acesso em 09 de out. 2017.

CACIATO, Luciano Eduardo. **Virtualização e Consolidação dos Servidores do Datacenter**. Disponível em <http://www.ccuec.unicamp.br/bit/download/Artigo_Virtualizacao_Datacenter.pdf>. Acesso em 20 de out. 2017.



TEXTOS INFORMATIVOS

O PAPEL DAS ARTES CIRCENSES NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE AGENTES CULTURAIS – CURSO FIC

Paola Teles Maeda
Gabriel Fernando Mello
Campus Colorado do Oeste/IFRO

Resumo: O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) foi implantado com o intuito de promover a formação profissional em Artes Circenses para o município de Colorado do Oeste e região, além de impulsionar a produção artística e cultural voltadas para suas vivências na localidade. O curso surgiu através de uma prática anterior proporcionada pelo projeto de ensino e extensão intitulado “Qual Seu Palhaço? 2016”, promovido pelo DEPEX IFRO *Campus Colorado do Oeste* Rondônia. A partir deste, criou-se o FIC Arte Circense Básico 1, em 2017 para atender uma demanda externa, a comunidade escolar, na região, e que tem como objetivos preparar agentes culturais na área de Artes em Técnicas Circenses, suprir demandas da comunidade externa, constituir a formação em Artes, repensar os fazeres artísticos e culturais resgatando os fundamentos do circo. O trabalho foi desenvolvido com uma metodologia que contextualize o fazer cultural e social de cidades da região Cone Sul do Estado de Rondônia, utilizando uma abordagem qualitativa e uma pesquisa bibliográfica pertinente ao tema. Os resultados foram satisfatórios, uma vez que, pelos relatos dos alunos, os mesmos encontraram outros benefícios além de uma simples atividade física. O tema proposto se insere na área do conhecimento do CNPq: 8.00.00.00-2. Linguística, Letras e Artes.

Palavras-chave: Artes circenses; FIC; Produção cultural.

Introdução

O curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Artes Circenses Básico 1 foi desenvolvido através do Departamento de Extensão do *Campus* Colorado do Oeste do Instituto Federal de Educação de Rondônia no período de março a julho de 2017. A ideia de se fomentar as Artes Circenses surgiu no ano de 2016 pela iniciativa de um projeto anterior, da professora de Artes Visuais do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio.

Frente à necessidade de haver projetos artísticos e culturais nesta instituição, além do fomento à produção cultural na região, pensou-se na possibilidade de oferecer aulas de técnicas circenses como um meio para suprir uma parcela de tal necessidade. Dessa forma, o FIC tem como um de seus objetivos suprir demandas da comunidade externa, bem como, capacitar agentes culturais na atuação em Artes circenses; constituir a formação em Arte, parte integrante da formação plena no Brasil; repensar os fazeres artísticos e culturais e resgatar os fundamentos do Circo. Assim, esta modalidade de ensino visa atender, não somente as pessoas da comunidade escolar, mas também das localidades próximas como Colorado do Oeste, que situa-se na região do Cone Sul do Estado de Rondônia, formado por sete cidades do sul do Estado, onde se localizam municípios como Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras. Três cidades onde o grupo de circo se apresentou.

A Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores – FIC, Prevista no art. 39 da Lei nº 9.394/96 e normatizada pelo Decreto 5.154/04, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica – EPT e no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia. Considerada complementar, a Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores – FIC pode ser desenvolvida em escolas, instituições especializadas ou no próprio ambiente de trabalho (Normatização FIC-IF, 2010).

O Curso de Formação Inicial em Técnicas Circenses Básico 1 atenderá a uma parcela da crescente demanda por agentes culturais capazes de atuar com Artes Circenses nos setores e segmentos artísticos e culturais, constituindo ainda a formação em Arte parte integrante da formação plena no Brasil, de acordo com a MP 746/2016, que mantém o ensino da Arte para cidadãos brasileiros. Atende ainda uma preparação inicial

para os que almejam um Curso Técnico em Artes Circenses como uma formação subsequente ao ensino médio.

Material e Métodos

Os materiais empregados para uma formação em artes circenses se distribuem entre a teoria e a prática. Sete livros sobre as dimensões do Circo fazem parte dos estudos teóricos, além de uma apostila ilustrada. Para as diferentes técnicas circenses, têm-se seus materiais como: monociclo, pernas de alumínio, tatames, colchões, cinco tipos de malabares, tecido acrobático, trapézio fixo e um ginásio esportivo. A produção teórica foi realizada através de relatos de experiências sobre a vivência dos alunos do curso FIC Arte Circense Básico 1.

O aporte metodológico pretendeu preparar agentes culturais para oportunidades de profissionalização na área da Arte em Técnicas Circenses. Possui uma metodologia que contextualiza o fazer cultural e sócio-histórico do circo, identificando as possibilidades regionais da produção cultural em sua comunidade, bem como, apropriar-se dos processos de leitura e escrita voltados a uma perspectiva crítica, a fim de desenvolver os valores de solidariedade, identidade de classe, trabalho coletivo e também capacitar para a pesquisa e autonomia na busca do conhecimento. Buscou-se, ainda, a iniciativa de produção intelectual e científica, uma vez que a arte é uma ciência, através da produção escrita como relatos, artigos ou espetáculos circenses.

Neste trabalho foi utilizada a abordagem qualitativa que, segundo Ludke (1986), sua natureza é baseada no ambiente natural como fonte direta de dados, proporcionando um contato direto do pesquisador com a situação que está sendo investigada. Foi utilizada também, a pesquisa bibliográfica a partir de material já existente pertinente ao tema. Foram ministradas aulas práticas de técnicas circenses durante um período de quatro meses, oito horas por semana, para iniciantes no circo. Utilizou-se a observação das aulas, por fotografia, bem como um estudo teórico de literaturas específicas para o circo realizado pela turma, para um resgate histórico do ensino do circo, visando a contextualização da ação junto aos participantes, e jogos teatrais e circenses para transformação social dos participantes.

Resultados e Discussão

Este trabalho se desenvolveu a partir de reflexões compartilhadas nas aulas do curso FIC Artes Circense Básico 1, durante um período de quatro meses, oito horas por semana, que além das atividades de circo, compartilhou-se vivências sociais contemporâneas. Uma formação inicial em artes circenses promoveu o conhecimento histórico e técnico das modalidades circenses, e a capacitação para atuar como pessoas que fomentem a arte em geral.

As técnicas circenses compreendem os malabarismos com objetos, as ginásticas corporais de solo e aéreas (tecido acrobático e trapézio fixo), mímica, a representação e interpretação, o palhaço. Sendo uma atividade mental e física, o desenvolvimento de uma aptidão física específica é desenvolvido. A compreensão da visualização espacial, visão periférica, assimilação, antecipação no raciocínio, coordenação motora, a consciência corporal, desinibição, superação, solidariedade e aumento da linguagem corporal são algumas das capacidades desenvolvidas nas aulas.

O universo do Circo tem se manifestado em pequenas intervenções, em formatos de aulas e oficinas em projetos de extensão ou sociais, como atividades extraclasse ou de entretenimento artístico e cultural nas escolas de ensino básico por todo o país e instituições de atendimento ao público geral. Entretanto, na região Norte pouco se conhece das escolinhas de circo. Na capital do Pará, Belém, sabe-se que há o desenvolvimento das artes circenses pela escolinha do palhaço “Sorriso da Amazônia”, meu mestre de técnicas circenses. Conhecido como “BoB”, Marcos Eldóm Rondrigues residia em Porto Velho-RO, e há pouco mais de dois anos migrou para o referido estado. Desde então, conseguiu pôr em prática, com mais apoio de parceiros, seus conhecimentos sobre Arte em especial o Circo.

O Circo em sua essência é abrangente, acolhedor, livre de preconceitos, pois, em seus primórdios, os artistas de circo eram aqueles que não se “adequavam” a sociedade, seja por uma anomalia, uma deficiência, por uma conduta não aceita socialmente, ou uma pessoa que não se enquadrasse nos padrões. Desta forma, a cultura circense se apresenta integradora e inclusiva por natureza.

As atividades circenses apresentam diferentes tipos de exercícios das mais variadas modalidades. A vasta possibilidade de oportunidades,

dentre as modalidades, permite que a pessoa se familiarize com um ou vários aparelhos. Desta forma, a integração é quase que inevitável, assim, como brincar sozinho é chato, então, logo há a busca por um parceiro para compartilhar as “coisas” novas que se descobre.

A arte é inerente a todo ser humano e todos somos providos de cultura. O circo trata da interação das culturas, aumentando as representações e signos no comportamento humano. O preconceito vem da falta de conhecimento e entendimento de situações que se mostram da vida cotidiana sem sensibilidade para compreender o estado alheio e da história, causando a intolerância e discriminação, ainda, na contemporaneidade em uma época de inteligência humana e tecnológicas desenvolvidas, mas presa a ideias e conceitos medievais e ou bárbaras.

Com o avanço da tecnologia e a era da internet, alguns laços do comportamento e relacionamento humano se “liquidificaram”. Um termo recorrente sobre os estudos do comportamento humano é “modernidade líquida” (BAUMAN, 2001). Segundo o autor, a época em que vivemos, apresenta convivências de liquidez, fluidez, volátil, de incertezas e insegurança emocionais e psíquicas que influenciam os “referenciais morais, do consumo, do gozo e da artificialidade” (SIQUEIRA, 2013).

Sendo o FIC, um curso que capacita pessoas para o mercado de trabalho, ainda mais em artes, a compreensão e interação com um público é certa. Assim, formar um agente cultural que perceba (sensível) e compreenda (tolere) o mundo ao seu redor são habilidades básicas para futuros profissionais.

Sob um panorama inicial das perspectivas dos participantes sobre o referido curso, solicitou-se uma primeira produção escrita de três dos alunos. Os relatos apresentados foram produzidos, respectivamente, pelos discentes Rubens Paes Nonato, Dayanne Monte de Oliveira Gatti e Juliana Silva.

O treinamento físico e os jogos circenses visam construir um repertório corporal dotado de habilidades físicas, psíquicas e sociais. Assim, artistas e aspirantes têm buscado as práticas circenses com foco no físico, mas se surpreendem quando as outras habilidades se desenvolvem, também, com destaque.

Aprendendo muito mais que acreditei que seria possível, controlando os movimentos, a coordenação motora e as técnicas.

Agora tenho uma visão diferente sobre o que está além dos magníficos espetáculos circenses, que envolvem muito treino, dedicação, compromisso e amor pelo que se faz.

Trabalho nas “Artes Cênicas”, o teatro é minha paixão e tudo que estou aprendendo com as aulas, alongamentos e técnicas do curso FIC somam e muito no desenvolvimento de ambas as artes. [...] (RUBENS PAES NONATO).

Outra capacidade relevante que é desenvolvida nas atividades circenses é a superação. Os medos e traumas ocultos no dia a dia se fazem presentes nos treinamentos, em diversos exercícios. Um simples rolamento frontal (cambalhota) se torna um desafio para quem não praticou na infância e muito menos na vida adulta. A relutância em executar exercício por falta de conhecimento de seu corpo e suas capacidades, o medo de altura ou um simples mudar de perspectiva, como ficar de cabeça para baixo, são algumas habilidades psíquicas desenvolvidas silenciosamente.

O curso está sendo muito bom, os alongamentos ajudam a melhorar o condicionamento físico, faz bem para o corpo e para mente, aprendemos a superar os limites, em algumas atividades com o tecido, como o esquadro aberto, senti bastante dificuldade, por não ter costume de práticas de exercícios, mas persisti e na última aula consegui realizar, é muito gratificante. [...] (DAYANNE MONTE DE OLIVEIRA GATTI).

Meu maior interesse pelo curso é o tecido aéreo, esta é a modalidade que mais me realizo ao executar, mesmo estando no nível inicial. É o momento, em que alguns medos são superados e em seu lugar, fica a sensação de liberdade e confiança. Por ser um processo gradual, os caminhos percorridos são envoltos de muito significado, como o aperfeiçoamento do alongamento, pois tenho muita dificuldade em me alongar e, através das atividades desenvolvidas, realizo exercícios que antes pareciam muito longe de serem executados. [...] (JULIANA SILVA)

Frente às dificuldades de interação, até mesmo com pessoas de seu convívio, mas devido a insegurança, autoestima, sociabilidade, interagir com outros seres humanos pode se tornar uma tarefa incômoda. Desta forma, os jogos teatrais e intervenções circenses contribuem para uma prática solidária e tolerante.

Como o curso engloba outras modalidades circenses, aos poucos estou sendo apresentada a elas e no decorrer das atividades, a troca de experiências, a riqueza e personalidade, contida dentro de cada ser humano se apresenta como enorme ganho, principalmente pela heterogeneidade dos alunos. [...] (JULIANA SILVA)

Outros conceitos como cooperação e ajuda mútua, também foram contemplados nas atividades. Uma premissa dos treinos era “cuidar do outro e pedir ajudar”. Tão logo os alunos compreenderam que não se faz sozinho, que com a ajuda de alguém é mais seguro, desta forma, zelando-se pela segurança de todos, diminuindo os riscos de acidente e contribuindo para o sucesso do grupo como um todo.

Conclusões

O Curso FIC em Artes Circenses Básico 1, além de profissionalizante, colabora na valorização da cultura popular e no desenvolvimento social, emocional e motor dos discentes que participaram de suas atividades. Através do curso FIC, foi possível fazer com que os alunos tivessem a oportunidade de superar alguns sentimentos, como o medo, insegurança, buscando meios para que os superassem, através de atividade dirigidas. Com base nos relatórios de experiência e análises visuais efetuadas no decorrer do curso, é possível afirmar que os objetivos propostos estão sendo alcançados, uma vez que o curso está tendo continuidade, alguns mais rápido que outros, mas todos vêm evoluindo a cada aula. Na perspectiva individual quanto na coletiva, notamos que alguns estudantes possuíam mais facilidade que outros durante a realização das atividades (o que já havia sido previsto). Para estes alunos, foi orientado que ajudassem o colega que possuía dificuldades. Esse entrosamento resultou em maior solidariedade por parte dos educandos, como um aumento no trabalho em conjunto. Além dos objetivos propostos pelo curso FIC, é perceptível nos relatos que os educandos encontraram outros benefícios trazidos com a prática de uma atividade física, que envolve uma vasta gama de oportunidades.

Agradecimentos

Nossos agradecimentos são para aqueles que acreditam e deram suporte para que a iniciativa acontecesse, como os diretores do instituto, ao fotógrafo Neirimar Coradini, a equipe de limpeza e apoio do *Campus*, bem como aos servidores envolvidos, aos amigos e familiares.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zabar, 2001.

BORTOLETO, M. A. C. et al. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. 1. ed. Jundiaí: Fontoura, 2008.

CRESCER E VIVER (Brasil). **Programa de Formação do Artista de Circo**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em <www.crescereviver.org.br>. Acesso em: 28 nov de 2016.

ERRACINI, Renato. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. Campinas: UNICAMPI, 2001.

FERREIRA, Diego Leandro. **Segurança no circo**: questão de prioridade. Campinas, SP: [s.n.], 2012.

FERRAREZI, Junior, Celso. **Guia do trabalho científico**. Do projeto à redação final, monografia, dissertação e tese. São Paulo. Editora Contexto, 2011.

FIFRO (Brasil). Instituto Federal de Educação de Rondônia. **Regulamento Dos Cursos De Formação Inicial E Continuada – FIC**. Regulamento aprovado pela Resolução nº 29/2011/CONSUP/IFRO. Porto Velho. 2015.

LUDKE, Menga e André, Marli E. D. A. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, Sérgio Henrique Cardoso da. VII EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. **Circo Educação**: a Metodologia do Circo no Desenvolvimento da Cultura Corporal de Movimento. Niterói, 2002. Disponível em <<http://cev.org.br/biblioteca/circo-educacao-metodologia-circo-desenvolvimento-cultura-corporal-movimento/>>. Acesso em: 24 nov de 2016.

SIQUEIRA, Vinicius. **Modernidade Líquida, O Que É? Julho 22, 2013**. Disponível em <<http://colunastortas.com.br/2013/07/22/modernidade-liquida-o-que-e/>>. Acesso em: 20 mai de 2016.



ERRATA

ERRATA DE PUBLICAÇÃO

“ **Meio Ambiente**”. Texto publicado no Informativo das Ações de Extensão – INFOEXT (ISSN 2318-1230) Nº 05 -2016, pp 19, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia – IFRO.

O Informativo das Ações de Extensão – INFOEXT em consonância com o Conselho Editorial, Editor e autorias envolvidas na solicitação de retificação de autoria – resolvem:

Incluir e reconhecer como de autoria do presente texto a autora: **Dinalva Barbosa da Silva Fernandes**, sendo assim, leia-se o texto: “Meio Ambiente” como sendo das autoras Telma Cristina Santos e Dinalva Barbosa da Silva Fernandes.

Ândrea Francischini Leal
(Editora)

Fernanda Oliveira Costa de Góes
Jairo Tschurtschenthaler Costa
Michele Gomes Noé da Costa
(Conselho Editorial)



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rondônia